

2018

Panorama Geral sobre Óbitos em Angra dos Reis/RJ

2006 a 2017

**Informe Epidemiológico
2ª edição**

Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis

Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis
Superintendência de Vigilância em Saúde
Departamento de Saúde Coletiva
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Assistência de Dados Vitais

Panorama geral sobre óbitos em Angra dos Reis – RJ

Informe epidemiológico

Dados Vitais

2018

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra pertence a seus autores.

Panorama geral sobre óbitos em Angra dos Reis – RJ (2006 a 2017).

Secretário Municipal de Saúde
Dr. Renan Vinícius Santos de Oliveira

Secretario Executivo de Saúde
Dr. Rodrigo de Araújo Mucheli

Superintendente de Atenção à Saúde
Felipe Pereira Borges

Diretor de Departamento de Saúde Coletiva
Dr. Eliézer Estevam de Barros Júnior

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica
Cirineia Braga Piano Estolano

Assistente de Dados Vitais
Renan Moreira Reis

Elaboração e informações:
Secretaria Municipal de Saúde
Rua Almirante Machado Portela, 85,
Balneário. Angra dos Reis-RJ
Tel: (24) 3377-7849
E-mail: dadosvitaيسانگرا@yahoo.com.br

Elaborado por:
Renan Moreira Reis
Dr. Pedro Alves Filho

Dados Vitais
Angra dos Reis, 2018

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1 - DADOS GERAIS DE ÓBITOS OCORRIDOS EM ANGRA DOS REIS	5
1.1 – <i>Frequência de óbitos por mês de ocorrência</i>	5
1.2 – <i>Frequência de óbitos por Sexo</i>	6
1.3 – <i>Tipo de óbito</i>	7
1.4 – <i>Idade de falecimento</i>	9
1.5 – <i>Óbitos em menores de 1 ano de idade</i>	10
1.6 – <i>Local de ocorrência</i>	11
1.6.1 – <i>Local de ocorrência por sexo</i>	12
1.7 – <i>Raça/cor</i>	13
1.8 – <i>Situação conjugal</i>	14
1.9 – <i>Ocupação</i>	15
1.10 – <i>Naturalidade</i>	17
1.11 – <i>Município de residência</i>	19
1.12 – <i>Estabelecimento de saúde de ocorrência</i>	19
1.13 – <i>Mortes por causa não-natural</i>	21
1.14 – <i>Óbitos por acidente de trabalho</i>	24
1.15 – <i>Causa de morte</i>	25
1.15.1 – <i>Causa de morte (Cap. CID10) por sexo</i>	25
1.15.2 – <i>Causa de morte geral por sexo</i>	27
1.15.3 – <i>Causa de morte geral por ano</i>	28
1.15.4 – <i>Causa de morte geral por faixa etária e ano</i>	29
1.15.4.1 – <i>Causa de morte geral por ano em menores de um ano</i>	29
1.15.4.2 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas de 1 a 4 anos</i>	30
1.15.4.3 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas de 5 a 9 anos de idade</i>	31
1.15.4.4 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas de 10 a 19 anos de idade</i>	32
1.15.4.5 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas de 20 a 39 anos de idade</i>	33
1.15.4.6 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas de 40 a 59 anos de idade</i>	34
1.15.4.7 – <i>Causa de morte geral por ano em pessoas com 60 anos ou mais</i>	35
2 - DADOS GERAIS DE ÓBITOS DE RESIDENTES EM ANGRA DOS REIS	36
2.1 – <i>Frequência de óbitos por ano de ocorrência segundo sexo</i>	36
2.2 – <i>Frequência de óbitos por ano segundo município de ocorrência</i>	37
2.3 – <i>Frequência de óbitos por ano segundo bairro de residência</i>	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

TABELAS E FIGURAS

Tab. 1 – Frequência (valores absolutos) de óbitos ocorridos em Angra dos Reis por ano segundo mês de falecimento.	5
Tab. 2 – Frequência absoluta de óbitos em Angra dos Reis por sexo segundo ano de falecimento	6
Tab. 3 – Frequência absoluta de óbitos em Angra dos Reis por tipo de óbito segundo ano de falecimento	8
Tab. 4 – Frequência absoluta de óbitos* em Angra dos Reis por faixa etária segundo sexo (2006 a 2017).	9
Tab. 5 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por fx et. infantil segundo sexo (2006 a 2017).	11
Tab. 6 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por local de ocorrência segundo ano de óbito (2006 a 2017).	11
Tab. 7 – Porcentagem de óbitos em A. Reis por ocupação segundo sexo (2006 a 2017). (As 20 ocupações mais selecionadas)	16
Tab. 8 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por naturalidade segundo ano de óbito (2006 a 2017). (Nascidos fora do Brasil).	17
Tab. 9 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por unidade da Federação segundo ano de óbito (2006 a 2017). (Nascidos no Brasil).	18
Tab. 10 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por naturalidade ignorada seg. ano de óbito (2006 a 2017). (Nasc. no Brasil).	19
Tab. 11 – Freq. de óbitos ocorridos em A. Reis por município de residência e ano de óbito.	19
Tab. 12 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por estab. de ocorrência seg. ano de óbito.	20
Tab. 13 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por tipo de violência segundo ano de óbito (2006 a 2017).	22
Tab. 14 – Freq. Absoluta de óbitos em Angra dos reis (acidente de trabalho) por sexo segundo ano de ocorrência(2006 a 2017).	24
Tab. 15 – Frequência absoluta/porcentagem de óbitos em Angra dos Reis por causa (cap CID10) segundo sexo (2006 a 2017).	25
Tab. 16 – Freq. Abs./%. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. sexo (2006 a 2017). (20 causas esp. mais comuns).	27
Tab. 17 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns).	28
Tab. 18 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em menores de um ano).	30
Tab. 19 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 1 a 4 anos).	31
Tab. 20 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 5 a 9 anos).	32
Tab. 21 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 10 a 19 anos).	33
Tab. 22 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 20 a 39 anos).	34
Tab. 23 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 40 a 59 anos).	35
Tab. 24 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte seg. ano. (20 mais comuns em pessoas com 60 anos ou mais).	36
Tab. 25 – Frequência absoluta de óbitos de residentes em Angra dos Reis por sexo segundo ano (2006 a 2017).	37
Tab. 26 – Frequência absoluta de óbitos de residentes em Angra dos Reis por município de ocorrência segundo ano.	38
Tab. 27 – Frequência de óbitos de moradores de Angra dos Reis por ano segundo bairro de residência.	38

PANORAMA GERAL SOBRE ÓBITOS EM ANGRA DOS REIS – 1ª EDIÇÃO

Introdução

Este informativo apresenta dados compilados, bem como análises a respeito dos óbitos ocorridos e de residentes no município de Angra dos Reis no período compreendido entre os anos de 2006 a 2017. Em sua segunda edição, o texto foi revisto e expandido, as tabelas e gráficos atualizados e série histórica ampliada.

O objetivo é servir de fonte de consulta não apenas aos gestores e demais trabalhadores da área da saúde, mas também à população em geral, no que diz respeito aos eventos vitais, principalmente aos relacionados à mortalidade

A principal fonte de informação para esse estudo é a declaração de óbito, formulário oficial adotado no Brasil em que se atesta a morte, essencial fonte de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), gerido em nível municipal pela Assistência de Dados Vitais, com o apoio do setor de Investigação de Mortalidade, ambos pertencentes à Coordenação de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis.

1 - Dados gerais de óbitos ocorridos em Angra dos Reis

1.1 - Frequência de óbitos por mês de ocorrência

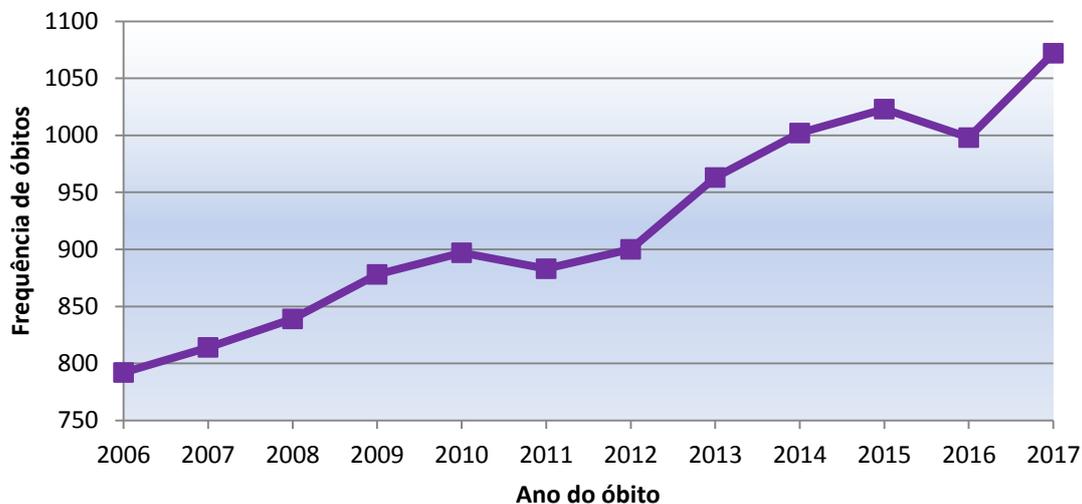
Abaixo é possível visualizar o quantitativo de óbitos ocorridos em Angra dos Reis, por ano segundo mês de falecimento.

Tab. 1 – Frequência (valores absolutos) de óbitos ocorridos em Angra dos Reis por ano segundo mês de falecimento.

Ano do Óbito	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2006	65	67	66	68	73	67	73	56	70	65	65	57	792
2007	70	63	68	61	90	66	66	60	69	74	63	64	814
2008	59	70	74	83	65	66	68	68	65	70	73	78	839
2009	82	74	57	64	74	79	79	83	68	62	61	95	878
2010	111	74	71	55	68	60	81	80	80	78	60	79	897
2011	98	72	70	61	61	75	79	67	96	67	61	76	883
2012	84	64	74	86	72	68	94	70	74	66	62	86	900
2013	83	69	78	82	82	89	76	95	75	76	75	83	963
2014	97	69	88	84	75	96	86	88	71	80	89	79	1002
2015	92	70	84	94	98	76	89	80	78	98	64	100	1023
2016	82	79	87	93	71	86	110	83	76	67	78	86	998
2017	97	84	100	80	81	91	79	77	90	106	83	104	1072
Total	1020	855	917	911	910	919	980	907	912	909	834	987	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 1 - Frequência Absoluta de óbitos ocorridos em Angra dos Reis por ano.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Depreende-se pela análise do gráfico 1, que houve uma tendência de aumento do número de óbitos ocorridos em Angra dos Reis no período observado. Chama a atenção o ano de 2011, que apresentou uma mudança nesse padrão, com uma diminuição de 1,56% em relação ao ano de 2010 e o ano de 2016, com uma diminuição de 2,44% em relação a 2015.

1.2 - Frequência de óbitos por Sexo

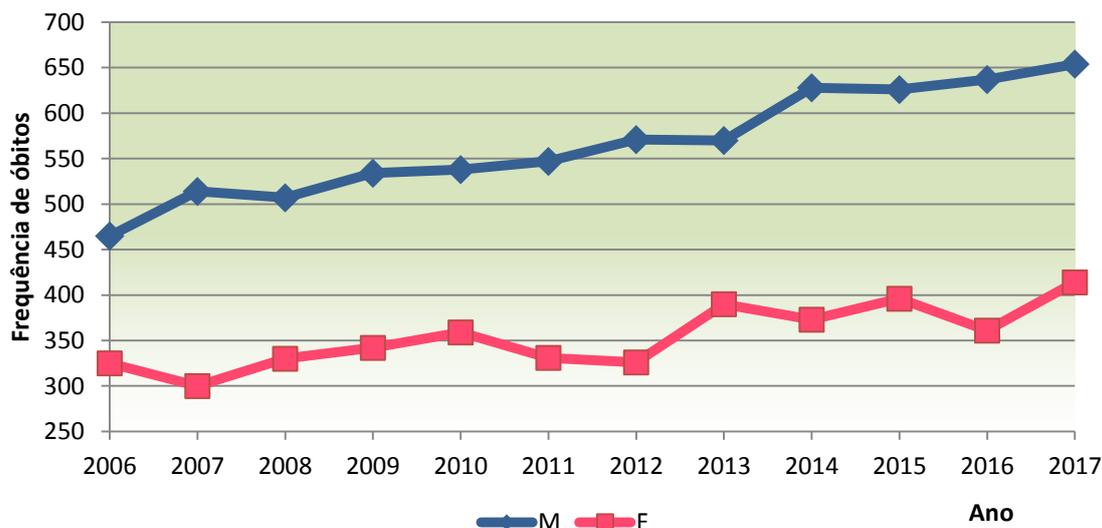
Na tabela 2, observa-se a distribuição de óbitos em valores absolutos segundo sexo.

Tab. 2 – Frequência absoluta de óbitos em Angra dos Reis por sexo segundo ano de falecimento

Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Masculino	465	514	507	534	538	547	571	570	628	626	637	654	6791
Feminino	325	300	330	342	359	331	326	390	373	396	361	414	4247
Ignorado	2	0	2	2	0	5	3	3	1	1	0	4	23
Total	792	814	839	878	897	883	900	963	1002	1023	998	1072	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 2 - Freq. absoluta de óbitos ocorridos em Angra dos Reis por sexo segundo ano.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Observa-se que durante todo o período em questão o quantitativo de óbitos em pessoas do sexo masculino excedeu de forma expressiva as do sexo feminino. Fenômeno semelhante ocorre quando se analisam outros municípios do país e o Brasil como um todo.^{1,2}

Quanto às pessoas classificadas com o sexo ignorado, pode ser explicado quando o médico atestante não consegue identificá-lo, por exemplo, em casos de cadáveres mutilados, carbonizados ou em avançado estado de decomposição.

1.3 - Tipo de óbito

Os óbitos são comumente divididos em fetais e não fetais. O óbito fetal é classificado como a morte de um produto da concepção antes da expulsão do corpo da mãe, independente da duração da gestação³. É importante salientar que apesar de não ser obrigatória a emissão da declaração de óbito em situações que a gestação for menos de 20 semanas, ou feto com peso menor que 500g, ou estatura menor de 25 centímetros, é facultada à família a solicitação do referido documento em casos que queira realizar o sepultamento do produto da concepção⁴.

Já o óbito não fetal é o que não se enquadra na definição anterior, ou seja, é caracterizado como a morte de um indivíduo que tenha nascido vivo. De acordo com a 10ª edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10ª), nascido vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independente do tempo que durou a gravidez, de um produto da

concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, como batimentos cardíacos, pulsações do cordão umbilical ou movimentos dos músculos de contração voluntária, estando ou não cortado o cordão umbilical e estando ou não desprendida a placenta.

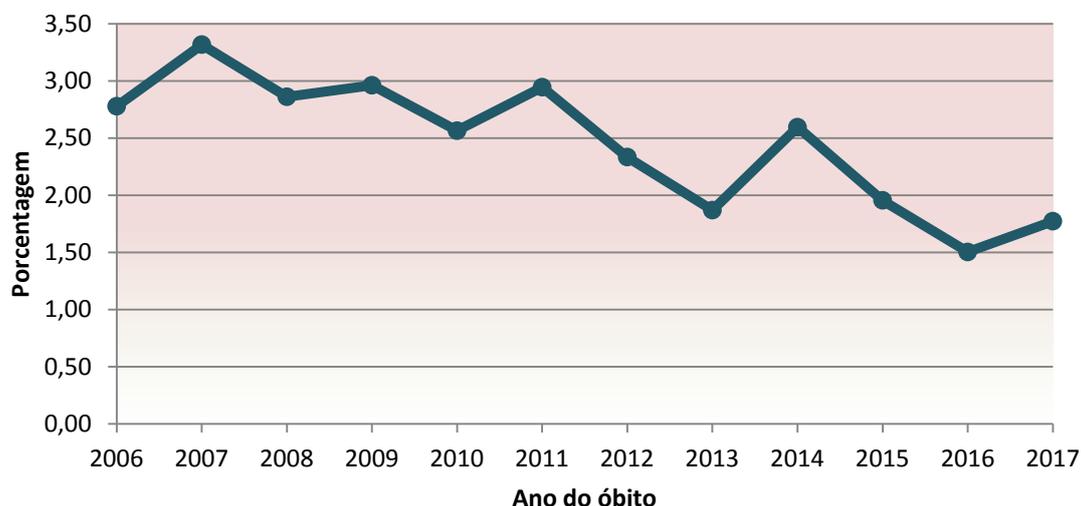
Tab. 3 – Frequência absoluta de óbitos em Angra dos Reis por tipo de óbito segundo ano de falecimento

Tipo Óbito	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Fetal	22	27	24	26	23	26	21	18	26	20	15	19	267
Não Fetal	770	787	815	852	874	857	879	945	976	1003	983	1053	10794
Total	792	814	839	878	897	883	900	963	1002	1023	998	1072	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Abaixo é possível verificar a porcentagem de óbitos fetais em relação ao total de óbitos ocorridos no município de Angra dos Reis. Observa-se no período, uma ligeira tendência de queda proporcional do número de óbitos. Cabe destacar, no país, mais de 60% dos óbitos neonatais (até 27 dias de idade) são de recém-nascidos prematuros ou com baixo peso e têm como principal causa de morte os fatores perinatais e maternos.²

Gráf. 3 - Porcentagem de óbitos fetais em relação ao total de falecimentos ocorridos em Angra dos Reis.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.4 – Idade de falecimento

Na tabela 4 é possível observar a ocorrência de óbitos não fetais por sexo e faixa etária em Angra dos Reis no período de 2006 a 2017. Foram identificados 142 óbitos com idade ignorada. Trata-se dos referentes aos de corpos não identificados em que não foi possível determinar o sexo.

Tab. 4 – Frequência absoluta de óbitos* em Angra dos Reis por faixa etária segundo sexo (2006 a 2017).

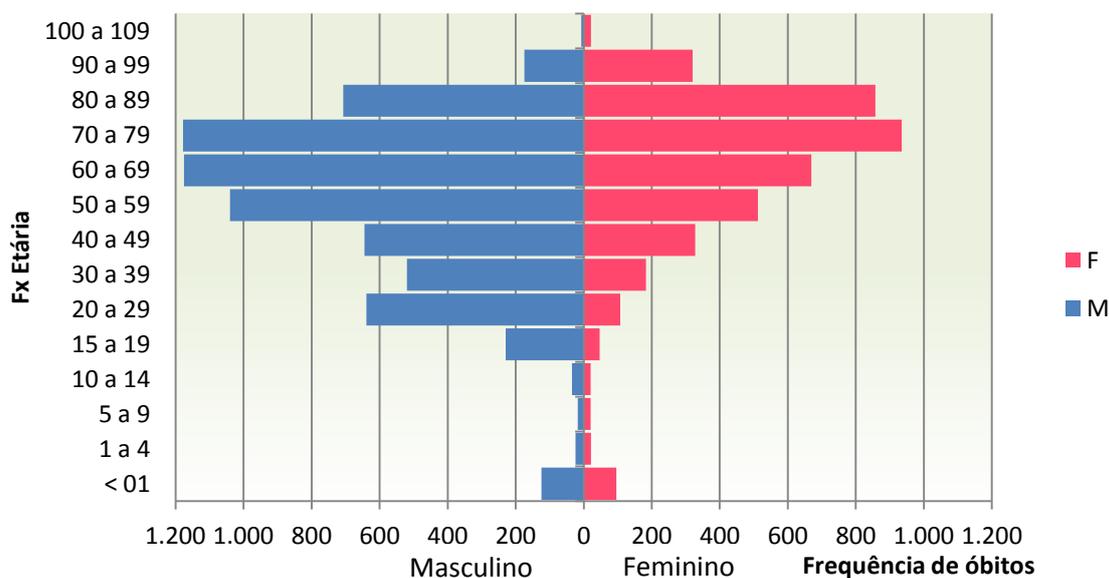
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Ignorado	Total
< 01	124	96	0	220
1 a 4	24	21	0	45
5 a 9	18	20	0	38
10 a 14	35	20	0	55
15 a 19	229	47	0	276
20 a 29	639	107	0	746
30 a 39	520	183	0	703
40 a 49	645	328	0	973
50 a 59	1.040	512	0	1552
60 a 69	1.175	669	0	1844
70 a 79	1.178	935	0	2113
80 a 89	707	857	0	1564
90 a 99	175	320	0	495
100 a 109	7	21	0	28
Ign	116	10	16	142
Total	6632	4146	16	10794

*Excluídos óbitos fetais.

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Outra análise que pode ser feita é que no período, 61,44% dos óbitos foram em homens. Se analisarmos o acumulado do Estado do Rio de Janeiro e de todo o Brasil no mesmo período, verificamos que em ambos há também uma maior proporção de falecimentos no sexo masculino, com valores próximos ao encontrado em Angra dos Reis. Um fato que chama a atenção, é que no período 28 pessoas faleceram com mais de 99 anos, sendo 21 mulheres.

Gráf. 4 - Frequência absoluta de óbitos por sexo e faixa etária - Angra dos Reis, 2006 a 2017.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Pelo gráfico 4, pode-se observar que do 0 aos 79 anos de idade existe uma frequência maior de óbitos no sexo masculino, em quase todas as faixas de idade consideradas (exceção de 5 a 9 anos), com destaque para a faixa de 20 a 29 anos, em que o número de óbitos em homens é praticamente 6 vezes maior do que no sexo oposto. Apenas para a faixa acima dos 79 anos é que se verifica uma quantidade maior de mortes em mulheres. Em estudo sobre a tendência da mortalidade, entre idosos brasileiros⁵, a neoplasia maligna da mama foi a causa mais frequente no sexo feminino, seguida pela neoplasia de traqueia, brônquios e pulmões

1.5 - Óbitos em menores de 1 ano de idade

Em relação aos óbitos em menores de 1 ano de idade, nota-se uma prevalência maior, em ambos os sexos, na faixa que compreende o pós-neonatal, isto é, óbitos de 28 dias até 364 dias de vida. Por outro lado, verifica-se a menor proporção de óbitos na neonatal tardia (7 a 27 dias). Óbitos que ocorrem nessas faixas podem funcionar como indicador das condições socioeconômicas e de saúde da mãe, assistência pré-natal, parto e ao recém nascido.

Tab. 5 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por fx et. infantil segundo sexo (2006 a 2017).

Fx.Etária	Masculino	Feminino	Total
< 1 d	30	31	61
01-06d	31	15	46
07-27d	21	14	35
28d-<1	42	36	78
Total	124	96	220

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.6 – Local de ocorrência

Quando comparamos o local de ocorrência dos falecimentos, metade deles acontecem em ambiente hospitalar, conforme observado na tabela 6. Se somarmos esse com outros estabelecimentos de saúde (out est saúde), isto é, postos/centros de saúde, unidades básicas de saúde, dentre outros, chega-se a um total de 73,30%, ou seja, quase $\frac{3}{4}$ do total.

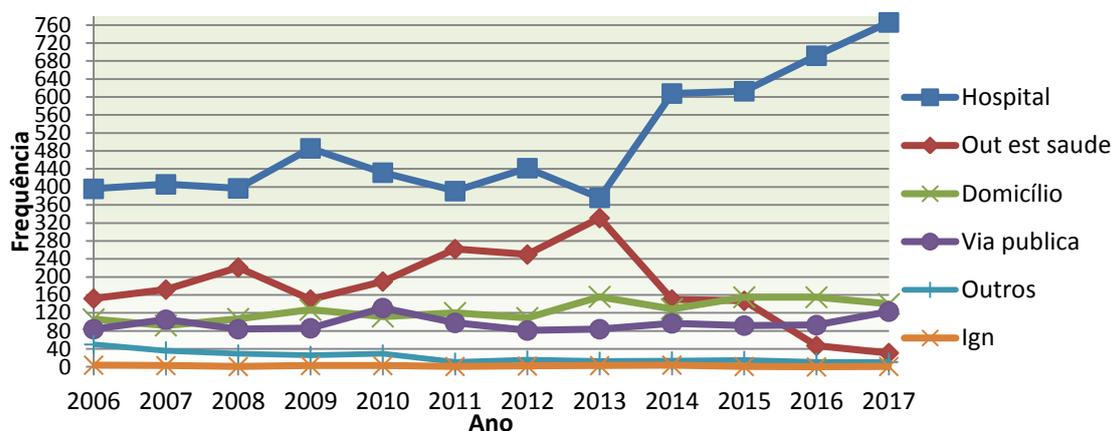
Tab. 6 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por local de ocorrência segundo ano de óbito (2006 a 2017).

Local de Ocorrência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Hospital	396	406	397	486	432	391	442	376	608	613	692	766	6005
Out est saúde	152	172	221	150	190	262	250	331	150	147	47	31	2103
Domicílio	106	92	107	127	112	120	109	156	129	155	155	140	1508
Via pública	84	105	84	86	131	98	81	84	97	92	93	123	1158
Outros	50	36	29	26	29	11	16	13	14	15	11	11	261
Ign	4	3	1	3	3	1	2	3	4	1	0	1	26
Total	792	814	839	878	897	883	900	963	1002	1023	998	1072	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Percebe-se que o terceiro lugar onde se verificou maior número de óbitos foi em domicílio (13,63%), seguido de via pública (10,47%). Como “outros” podem ser classificados todos os locais que não satisfazem as opções anteriores, como por exemplo, praias, cachoeiras, trilhas etc. Ressalta-se também a baixa proporção de informação ignorada correspondendo a 0,24%.

Graf. 5 - Freq. Abs. de óbitos em Angra dos Reis por local de ocorrência segundo ano do óbito (2006 a 2017).



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

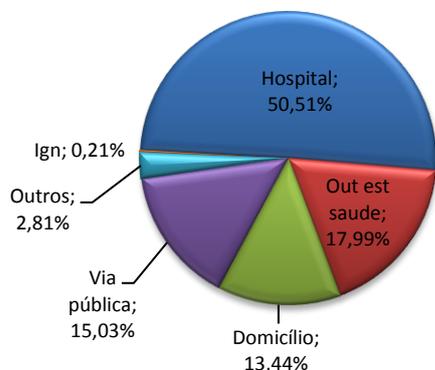
As taxas de hospitalização são, geralmente, determinadas pelas políticas públicas de saúde, pela disponibilidade de leitos hospitalares e pelo apoio familiar/domiciliar. No cenário nacional, o cuidado no fim da vida verifica-se como limitação de possibilidades, focalizada no óbito hospitalar, com mínima porção de casos domiciliares, o que resulta na superlotação das unidades hospitalares.¹²

1.6.1 – Local de ocorrência por sexo

Em relação ao local de ocorrência, o maior percentual de óbitos foi observado na área hospitalar, tanto em homens (48,83%) como em mulheres (58,41%). Destaca-se, entre homens, a proporção de óbitos em via pública (14,75%), que é quase 5 vezes mais frequente que o do sexo oposto, proporcionalmente. Quando analisado em valores absolutos, o número de óbitos em entre homens em via pública chega a 7 vezes maior que o de mulheres.

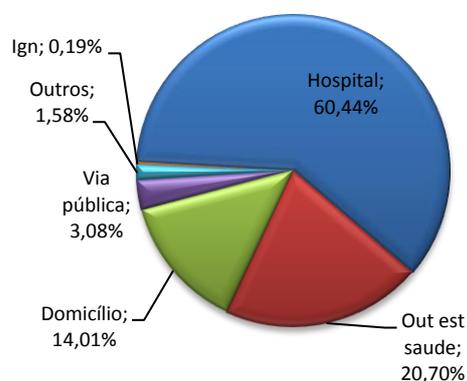
Em relação aos dados acima citados, entende-se que acidentes de transporte terrestre constituem importante causa de morbimortalidade e sugerem a necessidade de estratégias específicas de prevenção.⁶

Gráf. 6 - Proporção de óbitos por local de ocorrência (sexo masculino) A. Reis 2006 a 2017.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 7 - Proporção de óbitos por local de ocorrência (sexo feminino) A. Reis 2006 a 2017.



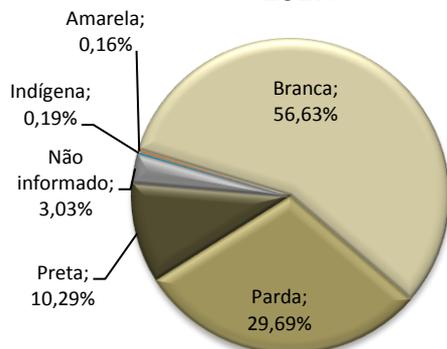
Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados em novembro de 2018.

1.7 - Raça/cor

Nos gráficos 8 e 9 é possível analisar a proporção de óbitos segundo a raça/cor declarada por sexo. Essa variável nunca deve ser decidida pelo médico com base apenas em observação, devendo ser perguntada ao responsável pelas informações do falecido⁷.

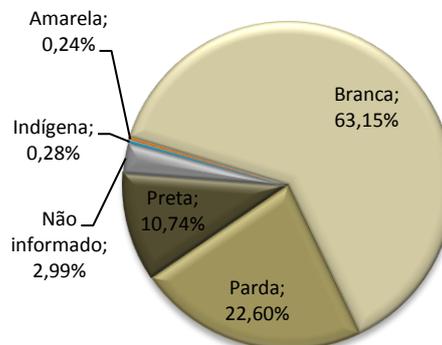
Na hora da definição da cor é necessário observar alguns critérios como, por exemplo: cor amarela diz respeito à pessoa de origem oriental (japonesa, chinesa, coreana dentre outras); cor parda inclui a categoria morena, cabocla, cafuza, ou qualquer outro mestiço de pessoa da cor preta com pessoa de outra cor. Já indígena se aplica aos índios que residem em aldeamento, e também os que vivem fora de aldeias, mas que se declararam indígenas. É importante lembrar que o Estatuto do Índio⁸ define, em seu artigo 3º, indígena como: "...todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional."

Gráf. 8 - Proporção de óbito por raça/cor do falecido (sexo masculino) - Angra dos Reis, 2006 a 2017.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 9 - Proporção de óbito por raça/cor do falecido (sexo feminino) - Angra dos Reis, 2006 a 2017.

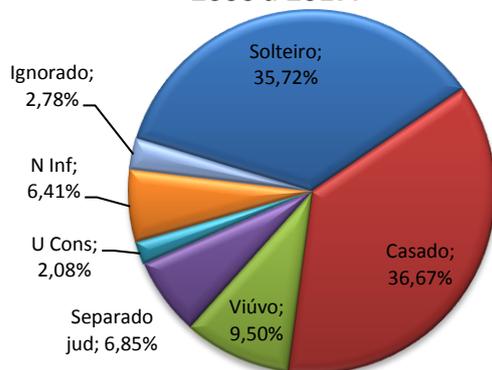


Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados novembro de 2018.

1.8 - Situação conjugal

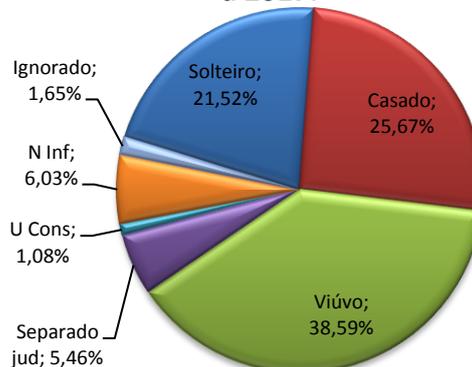
No que se refere à situação conjugal⁹, percebe-se um perfil diferenciado em relação aos sexos: existe uma discrepância acentuada em relação à viuvez. O número de mulheres declaradas como viúvas quando morrem é 4 vezes maior que a do sexo oposto, fato que pode ser explicado – dentre outras coisas - tendo em vista que a expectativa de vida no sexo feminino é maior que o masculino⁹.

Gráf. 10 - Proporção de óbito por estado civil do falecido (sexo masculino) - Angra dos Reis, 2006 a 2017.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 11 - Proporção de óbito por estado civil do falecido (sexo feminino) - Angra dos Reis, 2006 a 2017.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis. Dados atualizados em novembro de 2018.

Outra análise que pode ser feita é em relação à união consensual (U Cons). É provável que esteja havendo uma supressão dessa opção em detrimento da variável solteiro ou até mesmo casado. Para se ter uma ideia, no censo demográfico¹⁰ promovido pelo IBGE em 2010, 36,4% das pessoas entrevistadas maiores de 10 anos de idade informaram viver em união consensual como tipo de união conjugal.

A categoria união consensual foi utilizada para a pessoa que vivia em companhia de cônjuge com quem não contraiu casamento civil nem religioso. Considerou-se neste tipo de união a pessoa que vivia em união estável com contrato registrado em cartório.

Interessante também ressaltar para as seleções das seguintes categorias: Ignorado e Não Informado (N Inf). A principal razão para este fato é a baixa qualidade do seu preenchimento nas Declarações de Óbito (DO), com elevada proporção de informações ignoradas. Além disso, o registro situação conjugal ignorada e aquele que não foi preenchido (em branco ou não informado) não são discriminados no processamento das DO, apesar de terem significados diferentes, trazendo dificuldades adicionais nas análises.

A equipe dos Dados Vitais classifica a incompletude dos campos de preenchimento com escores propostos por Romero e Cunha¹¹: excelente (< de 5% de preenchimento incompleto); bom (5 a < 10%); regular (10 a < 20%); ruim (20 a 50%) e muito ruim (50% ou mais).

Ressalta-se a importância do correto preenchimento dos campos pela Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa), para a qual *“a disponibilidade da informação apoiada em dados válidos e confiáveis é condição essencial para a análise objetiva da situação sanitária, assim como, para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a programação de ações de saúde”*.⁴

A Ripsa menciona ainda que, para os indicadores de saúde, são importantes atributos da qualidade: a integridade ou completude (dados completos) e a consistência interna (valores coerentes e não contraditórios)

1.9 – Ocupação

Este é um campo que deve ser preenchido com o tipo de trabalho em que o falecido desenvolveu na maior parte de sua vida produtiva. Tem de ser uma descrição

detalhada obedecendo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e só pode ser preenchida em pessoas com mais de 4 anos de idade.

As categorias estudante, dona de casa/do lar, aposentado/pensionista devem ser evitadas ao máximo, pois não são ocupações encontradas na CBO 2002. No caso de os falecidos serem aposentados é recomendado que se preenchesse com a ocupação habitual anterior. Mesmo assim, observa-se que no período 39,16% das declarações foram preenchidas dessa forma.

Tab. 7 – Porcentagem de óbitos em A. Reis por ocupação segundo sexo (2006 a 2017). (As 20 ocupações mais selecionadas)

Ocupação	Masc	% Masc	Femi	% Femi	Ign	Total	% Total
Dona de Casa	32	0,47	2166	51,00	0	2198	19,87
Aposentado/Pensionista	1253	18,45	641	15,09	0	1894	17,12
Pedreiro	447	6,58	3	0,07	0	450	4,07
Empregado doméstico nos serviços gerais	102	1,50	159	3,74	0	261	2,36
Estudante	173	2,55	67	1,58	0	240	2,17
Comerciante varejista	173	2,55	35	0,82	0	208	1,88
Servente de obras	188	2,77	4	0,09	0	192	1,74
Pescador profissional	152	2,24	0	0,00	0	152	1,37
Motorista de carro de passeio	128	1,88	0	0,00	0	128	1,16
Representante comercial autônomo	97	1,43	15	0,35	0	112	1,01
Pintor de obras	107	1,58	0	0,00	0	107	0,97
Cozinheiro geral	43	0,63	59	1,39	0	102	0,92
Marinheiro de convés (marítimo e fluviário)	87	1,28	1	0,02	0	88	0,80
Desempregado crônico ou cuja habitação habitual	75	1,10	11	0,26	0	86	0,78
Trabalhador agropecuário em geral	74	1,09	10	0,24	0	84	0,76
Carpinteiro	82	1,21	0	0,00	0	82	0,74
Caseiro (agricultura)	69	1,02	9	0,21	0	78	0,71
Vigilante	74	1,09	1	0,02	0	75	0,68
Soldador	65	0,96	0	0,00	0	65	0,59
Zelador de edifício	48	0,71	12	0,28	0	60	0,54
Não informada	1700	25,03	590	13,89	21	2311	20,89
Outros	1622	23,88	464	10,93	2	2	0,02
Total	6791	100,00	4247	100,00	23	11061	100,00

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Na tabela 7, também é digno de nota o percentual de óbitos com ocupação não informada (20,89%).

1.10 – Naturalidade

No que se refere à naturalidade das pessoas que faleceram em Angra dos Reis no período considerado, para este panorama foi dividido da seguinte forma: nascidos no Brasil, estrangeiros e com informação ignorada.

Para os nascidos no Brasil, a divisão foi feita por unidade da Federação enquanto que para os nascidos fora a separação deu-se em virtude do país de nascimento. Conforme tabela 8, verifica-se que dentre os óbitos ocorridos, 118 foram declarados como sendo de pessoas que nasceram em outros países, o que corresponde a 1,07%. Desses, 67,80% provenientes da Europa (considerando a Rússia – Nação transcontinental), sendo 39,83% de Portugal; 20,34% de países americanos (com exceção do Brasil), 9,32% de nações asiáticas (considerando a Indonésia – Nação transcontinental), e 2,54% representando a África.

Tab. 8 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por naturalidade segundo ano de óbito (2006 a 2017). (Nascidos fora do Brasil).

Naturalidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Portugal	8	3	5	2	7	2	5	2	2	4	4	3	47
Argentina	0	0	2	0	3	1	1	3	2	2	0	3	17
Itália	1	1	1	0	0	2	1	0	0	0	1	0	7
França	0	0	0	1	0	0	1	2	0	1	0	1	6
Espanha	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3	0	0	5
Libano	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	1	0	5
Japão	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	4
Suíça	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	4
Holanda	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Alemanha	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Egito	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
Indonésia	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Uruguai	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
África do sul	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Áustria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Bielorrússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Canadá	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Chile	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Colômbia	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Estados unidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Grécia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Letônia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Peru	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Reino unido	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Rússia	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	10	6	13	6	13	8	11	10	9	12	10	10	118

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Considerando os declarados como nascidos no Brasil, boa parte nasceu na mesma Unidade da Federação em que faleceu, isto é, no Estado do Rio de Janeiro, representando 72,63%. Se considerarmos as regiões do Brasil, 87,36% diz respeito à

Região Sudeste, 10,24% do Nordeste, 1,16% do Sul, 0,29% do Norte, 0,32% da região Centro-Oeste e 0,62% com UF ignorado, mas com informação de que nasceu no Brasil.

Interessante observar que não foram identificados falecimentos de naturais dos Estados do Tocantins e Amapá. Cabe ainda ressaltar que nesse período, por exemplo, foram identificados mais estrangeiros que faleceram em Angra dos Reis do que a totalidade dos naturais da Região Sul do País.

Tab. 9 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por unidade da Federação segundo ano de óbito (2006 a 2017). (Nascidos no Brasil).

Naturalidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Rio de Janeiro	464	471	501	542	566	523	573	622	602	673	645	753	6935
Minas Gerais	61	60	60	62	88	70	77	66	60	54	73	72	803
São Paulo	24	18	25	29	36	28	32	35	31	32	30	40	360
Espírito Santo	19	21	24	29	30	6	0	17	21	28	20	28	243
Pernambuco	18	9	20	18	15	21	17	18	9	16	21	25	207
Paraíba	18	15	16	19	16	11	7	18	15	23	22	22	202
Bahia	15	14	12	22	13	11	11	18	14	16	18	25	189
Ceará	12	8	17	11	17	18	14	19	11	13	24	15	179
Rio Grande do Norte	5	3	5	7	6	6	2	3	9	5	9	8	68
Rio Grande do Sul	2	5	2	3	7	2	7	3	4	3	2	7	47
Alagoas	4	2	2	2	4	2	0	1	7	5	6	4	39
Piauí	1	6	1	4	3	3	1	2	2	3	5	6	37
Maranhão	3	2	2	5	2	3	3	2	3	2	2	5	34
Paraná	3	2	4	4	2	4	0	4	2	2	4	3	34
Santa Catarina	3	2	5	1	2	8	0	4	2	1	2	0	30
Sergipe	1	1	6	0	5	0	3	2	0	1	3	1	23
Para	1	0	3	2	0	0	0	2	1	3	1	3	16
Goiás	0	2	0	2	2	3	1	0	1	0	0	0	11
Amazonas	2	0	1	0	0	1	2	0	0	0	1	1	8
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0	2	0	8
Mato Grosso	0	1	3	0	1	0	0	0	0	0	0	2	7
Distrito Federal	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	2	5
Acre	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Roraima	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Brasil - UF Ign	1	1	0	3	1	12	9	13	9	1	1	8	59
Total	658	644	710	765	817	734	760	852	804	882	892	1030	9548

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Na tabela 9, visualiza-se a frequência de óbitos cuja naturalidade não foi preenchida ou classificada como ignorada, o que corresponde a 12,61% do total. Em parte pode ser explicado como cadáveres sem identificação e até mesmo ossadas humanas encontradas.

Tab. 10 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por naturalidade ignorada seg. ano de óbito (2006 a 2017). (Nasc. no Brasil).

Naturalidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Ignorado	124	164	116	107	67	141	129	101	189	129	96	32	1395

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.11 – Município de residência

Ao analisarmos a tabela 10, é possível perceber que, ao longo da série histórica, cerca de 90% dos óbitos ocorridos em Angra dos Reis são de residentes do próprio município. Se considerarmos o restante dos óbitos, é possível observar que destes, 31,91% são de munícipes das outras cidades da Baía da Ilha Grande (BIG) (Paraty e Mangaratiba). Por outro lado, se considerarmos as cidades que distam até 100km (em linha reta) de Angra dos Reis, verificamos que correspondem a 75,18% dos falecimentos de residentes em outros municípios.

Tab. 11 – Freq. de óbitos ocorridos em A. Reis por município de residência e ano de óbito.

Município Residência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Angra dos Reis - RJ	705	721	757	781	809	796	790	888	912	931	907	936	9933
Paraty - RJ	17	24	21	30	14	14	21	25	16	28	22	27	259
Rio de Janeiro - RJ	11	15	10	10	14	10	16	11	17	10	14	26	164
Rio Claro - RJ	9	13	14	15	16	14	9	4	9	5	2	12	122
Mangaratiba - RJ	8	7	4	7	4	4	10	4	14	9	13	17	101
Volta Redonda - RJ	1	1	6	5	4	7	4	3	5	5	6	5	52
Barra Mansa - RJ	4	2	4	3	4	1	3	3	3	2	4	3	36
Itaguaí - RJ	3	2	2	0	0	2	1	2	2	5	2	4	25
São Paulo - SP	2	1	0	1	3	2	2	2	5	0	0	3	21
Nova Iguaçu - RJ	2	0	0	2	2	1	2	1	0	2	3	3	18
São Gonçalo - RJ	2	1	0	1	0	0	0	1	2	1	2	4	14
Barra do Piraí - RJ	1	2	0	1	0	0	2	2	0	0	2	2	12
Duque de Caxias - RJ	0	1	0	2	1	1	1	1	1	1	1	2	12
São João de Meriti - RJ	1	2	0	0	0	0	0	1	2	0	3	2	11
Belford Roxo - RJ	0	1	1	0	0	1	0	1	0	1	1	2	8
Niterói - RJ	1	1	1	2	0	1	0	0	2	0	0	0	8
Belo Horizonte - MG	0	0	0	0	2	0	4	0	0	1	0	0	7
Pinheiral - RJ	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	0	2	6
Itaboraí - RJ	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	1	5
Magé - RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	4
Outros	23	19	19	17	23	27	34	12	12	21	16	20	243
Total	792	814	839	878	897	883	900	963	1002	1023	998	1072	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.12 – Estabelecimento de saúde de ocorrência

No que diz respeito ao quantitativo de falecimentos por unidade de saúde, há de se considerar que no período, isto é, de 2006 a 2017 algumas unidades de saúde

foram extintas e outras foram criadas, fato que deve ser levado em consideração principalmente quando analisamos crescimento ou decréscimo significativo na quantidade de casos.

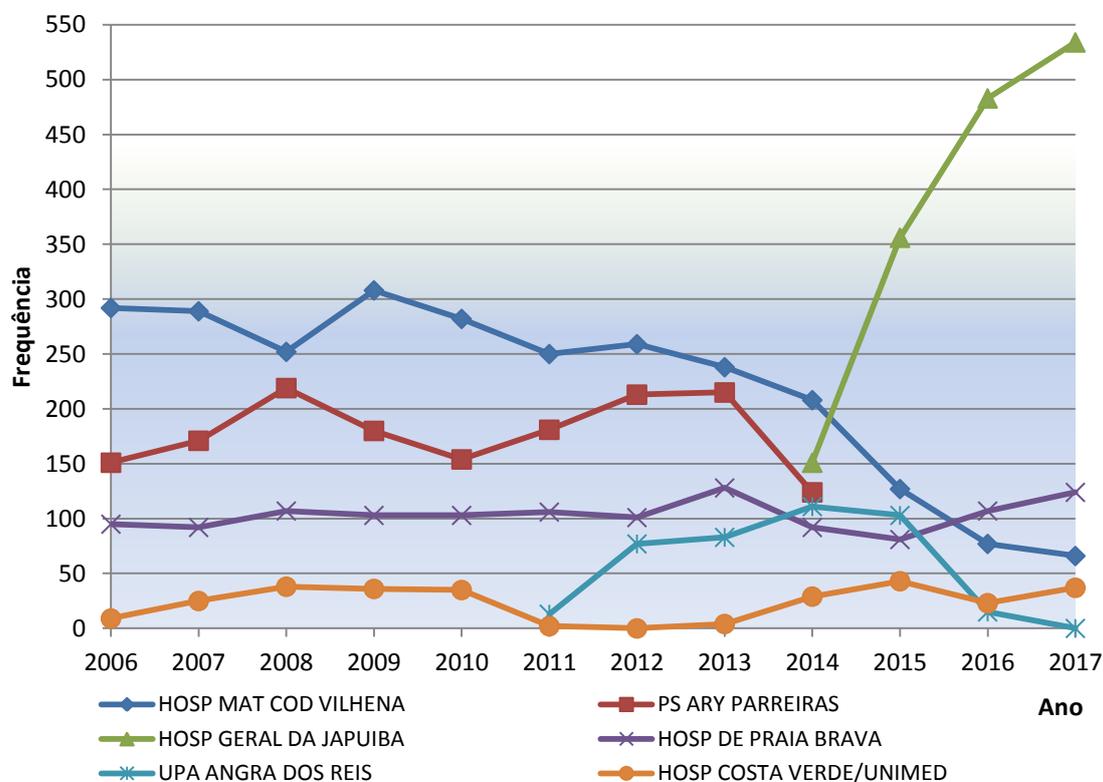
Tab. 12 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por estab. de ocorrência seg. ano de óbito.

Estabelecimento de Saúde	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Hosp. Matern. Codrato de Vilhena	292	289	252	308	282	250	259	238	208	127	77	66	2648
Pronto Soc. Mun. Ary Parreiras	151	171	219	180	154	181	213	215	124	0	0	0	1608
Fund. Hosp. Geral da Japuíba	0	0	0	0	0	0	0	0	151	356	483	534	1524
Hospital de praia brava	95	92	107	103	103	106	101	128	92	81	107	124	1239
Upa 34	0	0	0	0	0	13	77	83	111	103	15	0	402
Hosp.Clin. Costa Verde/Unimed	9	25	38	36	35	2	0	4	29	43	23	37	281
CEM Japuíba	0	0	0	1	25	73	6	1	0	0	0	0	106
Centro de Saúde de Jacuecanga	0	0	1	4	12	10	13	9	10	15	9	5	88
Centro de Saúde do Frade	0	0	0	1	1	6	10	12	10	5	7	2	54
SPA Centro	0	0	0	1	0	2	1	4	6	7	10	16	47
Centro de Saúde P. Mambucaba	0	0	0	0	5	3	3	6	5	4	3	5	34
SPA Abraão	0	0	0	0	0	1	3	3	2	4	3	3	19
Angra Rim	0	0	0	1	2	4	2	3	1	2	2	1	18
Policlínica Angra dos Reis	0	0	0	0	0	0	0	0	6	10	0	0	16
Clinica SOJ	1	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4
Outros	0	0	0	1	3	2	3	1	3	3	0	4	20
Total	548	578	618	636	622	653	692	707	758	760	739	797	8108

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Ao analisarmos os seis estabelecimentos de maior frequência no número de óbitos, conforme gráfico 12, verificamos que em certos períodos a queda no número de eventos em uma unidade é compensada pelo aumento em outra. Por exemplo, é bastante provável que a queda no número de falecimentos no Hospital e Maternidade Codrato de Vilhena (HMCV) no ano de 2008, quando comparado aos anos anteriores, tenha sido equilibrada com o aumento observado no Pronto Socorro Ary Parreiras. Por outro lado, o elevado crescimento observado na Fundação Hospital Geral da Japuíba (FHGJ) nos últimos três anos da série, ajuda a justificar a queda acentuada do PS Ary Parreiras (que foi transferido para o HGJ em 2014) e do HMCV.

Gráf. 12 - Freq. Abs. de óbitos em Angra dos Reis por estabelecimento de saúde de ocorrência segundo ano do óbito (2006 a 2017)- Os seis estabelecimentos de maior frequência



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizado em novembro de 2018.

No Brasil, o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) é alimentado pelos dados contidos nos formulários de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e tem se mostrado uma boa fonte de dados epidemiológicos. Contudo, sendo sua função principal o pagamento de serviços hospitalares, as informações sobre as condições sociodemográficas e epidemiológicas (por exemplo: fatores de risco) dos pacientes nessas bases de dados são, normalmente, escassas.¹³

Segundo alguns autores^{13,14}, a mortalidade hospitalar é um indicador tradicional de desempenho hospitalar. Nas condições em que a morte não é um evento raro, o emprego de taxas de mortalidade hospitalar representa uma ferramenta útil para indicar serviços com eventuais problemas de qualidade.

1.13 – Mortes por causa não-natural

É importante ressaltar que óbito por causa natural é aquele cuja causa básica é uma doença ou um estado mórbido. Óbitos não naturais ou por causas externas são

aqueles que decorrem de uma lesão provocada por violência (homicídio, suicídio, acidente ou morte suspeita), qualquer que seja o tempo decorrido entre o evento e o óbito³.

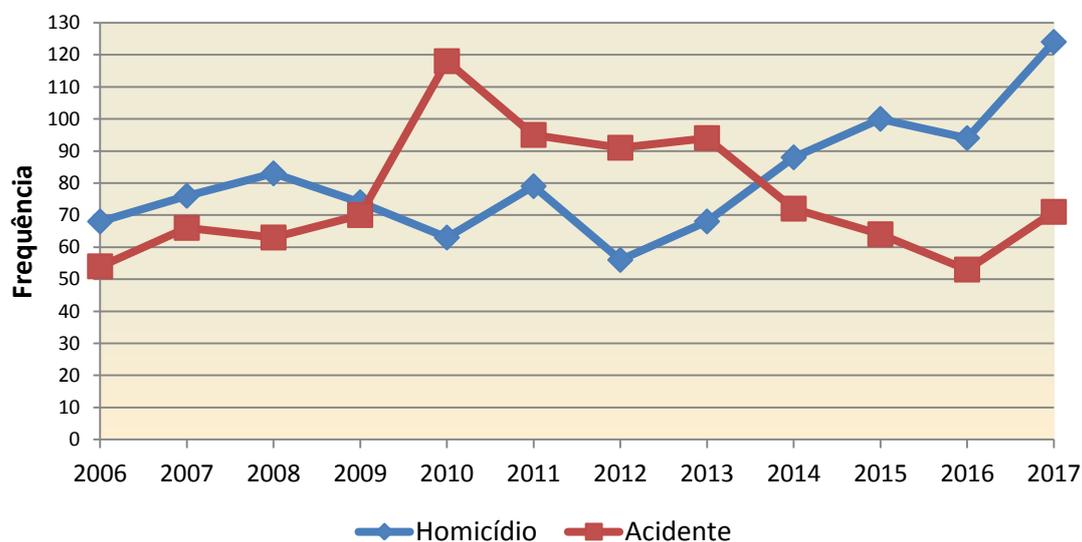
Tab. 13 – Freq. Abs. de óbitos em A. Reis por tipo de violência segundo ano de óbito (2006 a 2017).

Tipo de Violência	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Homicídio	68	76	83	74	63	79	56	68	88	100	94	124	973
Acidente	54	66	63	70	118	95	91	94	72	64	53	71	911
Ignorado	10	12	7	16	10	2	4	7	11	16	22	24	141
Suicídio	5	1	2	5	5	7	6	9	8	11	3	8	70
Outro	2	8	9	7	0	2	3	0	0	0	2	1	34
Total	139	163	164	172	196	185	160	178	179	191	174	228	2129

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em dezembro de 2017.

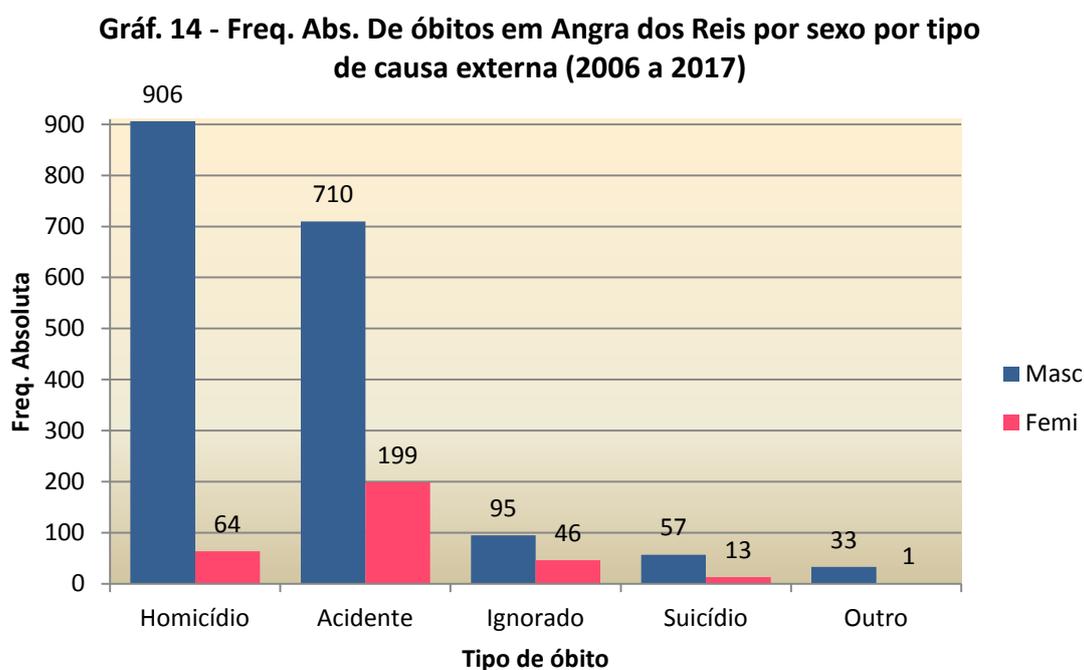
Através da tabela 13 é possível visualizar que 19,25% dos óbitos no período ocorreram devido a causas externas, e que a média de homicídios se assemelha a de acidentes.

Gráf. 13 - Freq. Abs. de óbitos em Angra dos Reis por acidente e homicídio segundo ano de ocorrência (2006 a 2017).



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Outro fato relevante é que quando analisamos óbitos por causas externas, a prevalência é em indivíduos do sexo masculino, representado 84,59%. Pelo gráfico 14, verifica-se que em todas as subdivisões de causa externa presentes na declaração de óbito, a participação masculina é predominante, com destaque para os casos de homicídio, onde a participação masculina chega a 93,11%.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

No Brasil, a diferença entre sexos é identificada na razão da mortalidade, que estima, para cada mulher, aproximadamente oito homens morrendo por causas externas. Esta diferença pode ser explicada a partir das desigualdades entre homens e mulheres, numa perspectiva cultural de gênero, pois os homens se expõem mais a situações de acidentes e violência quando comparados às mulheres na mesma faixa etária¹⁵.

1.14 – Óbitos por acidente de trabalho

De acordo com a Lei nº 8213/91¹⁶ e Lei Complementar nº150/15¹⁷ acidente de trabalho “*é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho*”. Dessa forma, considera-se também como acidente de trabalho a doença profissional, doença do trabalho, o acidente sofrido pelo segurado ainda que fora do local e horário de trabalho (desde que a serviço da empresa) e no trajeto da residência para o local de trabalho e vice-versa, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do empregado.

Na tabela 14 se verifica o quantitativo de óbitos por acidente de trabalho em Angra dos Reis e sua divisão por sexo. Observe que a grande maioria das ocorrências foi no sexo masculino (94,34%).

Tab. 14 – Freq. Absoluta de óbitos em Angra dos reis (acidente de trabalho) por sexo segundo ano de ocorrência(2006 a 2017).

Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Masc	1	4	3	5	2	12	4	6	5	2	4	2	50
Femi	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3
Total	1	4	3	5	2	14	4	7	5	2	4	2	53

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Em 27 desses óbitos, é bastante provável de terem sido acidentes de trajeto uma vez que suas causas de morte fazem menção a eventos que denotam provável percurso casa-trabalho-casa, como por exemplo, ocupantes de automóvel e motociclistas traumatizados, pedestres e ciclistas traumatizados e acidentes entre veículos automotivos. A cada ano, aproximadamente 1,2 milhão de pessoas em todo o mundo morrem vítimas dos acidentes de trânsito (AT) e mais de 90% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda. No Brasil, o número de mortos e feridos graves ultrapassa 150 mil pessoas e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) estima que os custos totais dos acidentes sejam de R\$ 28 bilhões ao ano.¹⁸

1.15 – Causa de morte

Causa de morte pode ser definida como todas as doenças, lesões ou estados mórbidos que produziram a morte, ou que contribuíram para o falecimento, bem como as circunstâncias do acidente ou da violência que produziu essas lesões³.

Assim, para facilitar o entendimento deste trabalho bem como apresentar análises mais ricas, a apresentação das causas de morte dos óbitos ocorridos em Angra dos Reis no período serão divididas da seguinte forma: Capítulo da CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª edição) por sexo, causa de morte geral por sexo, por ano e faixa etária.

1.15.1 – Causa de morte (Cap. CID10) por sexo

Pela análise da tabela 15 é possível observar o quantitativo de óbitos ocorridos em Angra dos Reis por causa (cap CID 10) separados por sexo, bem como sua porcentagem em relação ao total e em relação a cada sexo.

Tab. 15 – Frequência absoluta/porcentagem de óbitos em Angra dos Reis por causa (cap CID10) segundo sexo (2006 a 2017).

Causa (Cap CID10)	Masc	% Masc	Femin	% Femin	Ign	% Ign	Total	% Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	239	3,52	144	3,39	2	8,70	385	3,48
II. Neoplasias (tumores)	810	11,93	605	14,25	0	0	1415	12,79
III. Doenças sangue órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	43	0,63	39	0,92	0	0	82	0,74
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	435	6,41	435	10,24	0	0	870	7,87
V. Transtornos mentais e comportamentais	148	2,18	38	0,89	0	0	186	1,68
VI. Doenças do sistema nervoso	108	1,59	124	2,92	0	0	232	2,10
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	0,01	0	0,00	0	0	1	0,01
IX. Doenças do aparelho circulatório	1692	24,92	1357	31,95	0	0	3049	27,57
X. Doenças do aparelho respiratório	560	8,25	494	11,63	0	0	1054	9,53
XI. Doenças do aparelho digestivo	303	4,46	157	3,70	1	4,35	461	4,17
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	25	0,37	19	0,45	0	0	44	0,40
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	18	0,27	30	0,71	0	0	48	0,43
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	147	2,16	160	3,77	0	0	307	2,78
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0,00	20	0,47	0	0	20	0,18
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	213	3,14	134	3,16	6	26,09	353	3,19
XVII. Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	47	0,69	42	0,99	1	4,35	90	0,81
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais ex clínicos e laboratoriais NCOP	190	2,80	123	2,90	8	34,78	321	2,90
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1812	26,68	326	7,68	5	21,74	2143	19,37
Total	6791	100,00	4247	100,00	23	100	11061	100,00

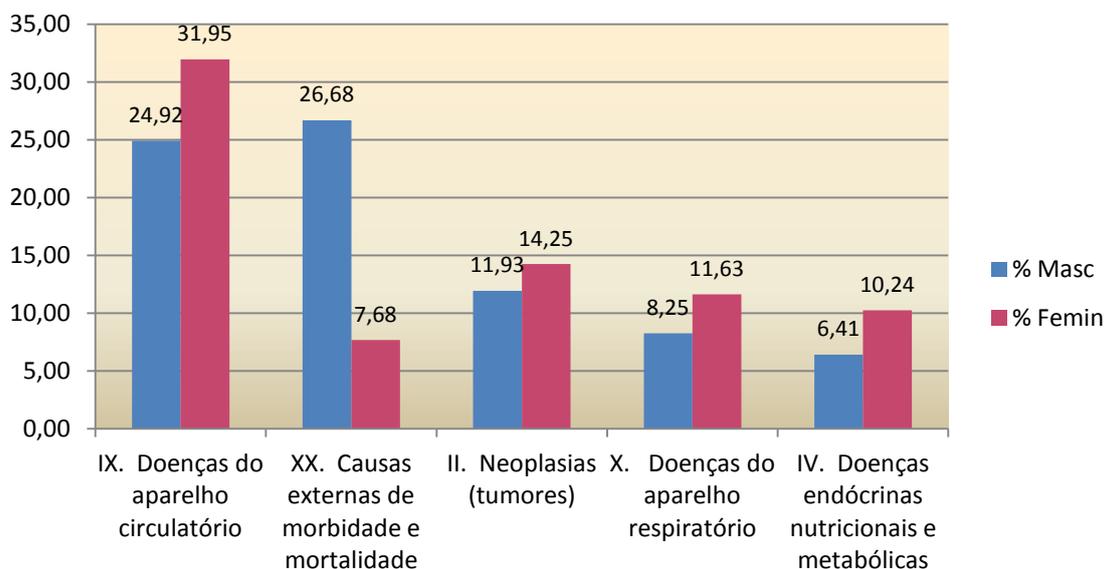
Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Chama à atenção que as principais causas de mortalidade foram doenças do aparelho circulatório, causas externas, neoplasias, doenças do aparelho respiratório e doenças endócrinas/nutricionais/metabólicas, respectivamente. No geral, verifica-se que cerca de um quarto de todos os óbitos no período foram decorrentes de doenças do aparelho circulatório (27,57%), sendo mais comum no sexo feminino, tendo representado 31,95% dos casos, enquanto o no masculino representou 24,92%.

Quando falamos em óbitos por causa externa, torna-se mais evidente a diferenciação quando comparamos a distribuição por sexo. Conforme pode ser observado tanto na tabela 15 quanto no gráfico 13, esta é a principal causa de morte entre os homens, representando pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos óbitos no período. O maior percentual encontrado no sexo masculino (26,68%) representa quase quatro vezes mais óbitos na comparação com o sexo feminino (7,68%) e em valores absolutos representa uma proporção quase seis vezes maior.

Por outro lado, ao analisarmos as outras quatro principais causas de morte, verifica-se uma proporção maior no sexo feminino.

Gráf. 15 - Porcentagem de óbitos pelas cinco principais causas de falecimento em relação ao sexo. Ocorrência em Angra dos Reis (2006 a 2017).



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.2 - Causa de morte geral por sexo

De 2006 a 2017 foram quantificadas 524 causas diferentes que levaram ou contribuíram para a morte de pessoas no município de Angra dos Reis. Entretanto, apenas 20 dessas causas foram responsáveis pela metade de todos os falecimentos, conforme pode ser observado pela tabela 16.

No topo da lista está infarto agudo do miocárdio, tendo aparecido em 6,15% das declarações de óbito no período, tendo sido pouco mais frequente na população feminina. Também chama atenção a Diabetes Mellitus NE como a segunda causa mais frequente no geral. Se somarmos outros tipos como a diabetes mellitus insulino-dependente e a não insulino-dependente, chegaríamos a 6,66%, com maior proporção de óbitos em mulheres por essa causa específica.

Na terceira posição está a agressão por disparo de outra arma de fogo/não especificada (NE), ou seja, uma causa externa. Verifica-se a grande diferença entre os sexos: proporcionalmente, em números absolutos, é cerca de 19 vezes mais frequente entre homens. Se considerarmos outras classificações semelhantes, como agressão por disparo de arma de fogo de mão e agressão por disparo de arma de fogo de maior calibre, essa proporção sobe, ficando 20 vezes mais frequente.

Tab. 16 – Freq. Abs./%. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. sexo (2006 a 2017). (20 causas esp. mais comuns).

Causa (CID10 3C)	Masc	% Masc	Femi	% Femi	Ign	% Ign	Total	% Total
I21 Infarto agudo do miocárdio	416	6,13	264	6,22	0	0,00	680	6,15
E14 Diabetes mellitus NE	332	4,89	336	7,91	0	0,00	668	6,04
X95 Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	615	9,06	32	0,75	1	4,35	648	5,86
I64 Acid vasc cerebr NE como hemor ou isquêmico	196	2,89	192	4,52	0	0,00	388	3,51
I10 Hipertensão essencial	196	2,89	174	4,10	0	0,00	370	3,35
J18 Pneumonia p/microorg NE	176	2,59	171	4,03	0	0,00	347	3,14
J44 Outras doença pulmonares obstrutivas crônicas	193	2,84	145	3,41	0	0,00	338	3,06
R99 Outras causas mal definidas e NE mortalidade	164	2,41	86	2,02	8	34,78	258	2,33
I11 Doença cardíaca hipertensiva	123	1,81	98	2,31	0	0,00	221	2,00
C34 Neopl malig dos brônquios e dos pulmões	120	1,77	78	1,84	0	0,00	198	1,79
I50 Insuficiência cardíaca	94	1,38	74	1,74	0	0,00	168	1,52
I61 Hemorragia intracerebral	86	1,27	81	1,91	0	0,00	167	1,51
I67 Outras doenças cerebrovasculares	78	1,15	83	1,95	0	0,00	161	1,46
I42 Cardiomiopatias	98	1,44	59	1,39	0	0,00	157	1,42
I69 Sequelas de doenças cerebrovasculares	92	1,35	64	1,51	0	0,00	156	1,41
C61 Neoplasia maligna da próstata	138	2,03	0	0,00	0	0,00	138	1,25
J98 Outros transtornos respiratório	61	0,90	61	1,44	0	0,00	122	1,10
F10 Transt mentais comport dev uso álcool	108	1,59	13	0,31	0	0,00	121	1,09
N39 Outros transtornos do trato urinário	46	0,68	75	1,77	0	0,00	121	1,09
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	107	1,58	13	0,31	0	0,00	120	1,08
Outros	3352	49,36	2148	50,58	14	60,87	5514	49,85
Total	6791	100	4247	100	23	100	11061	100

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.3 - Causa de morte geral por ano

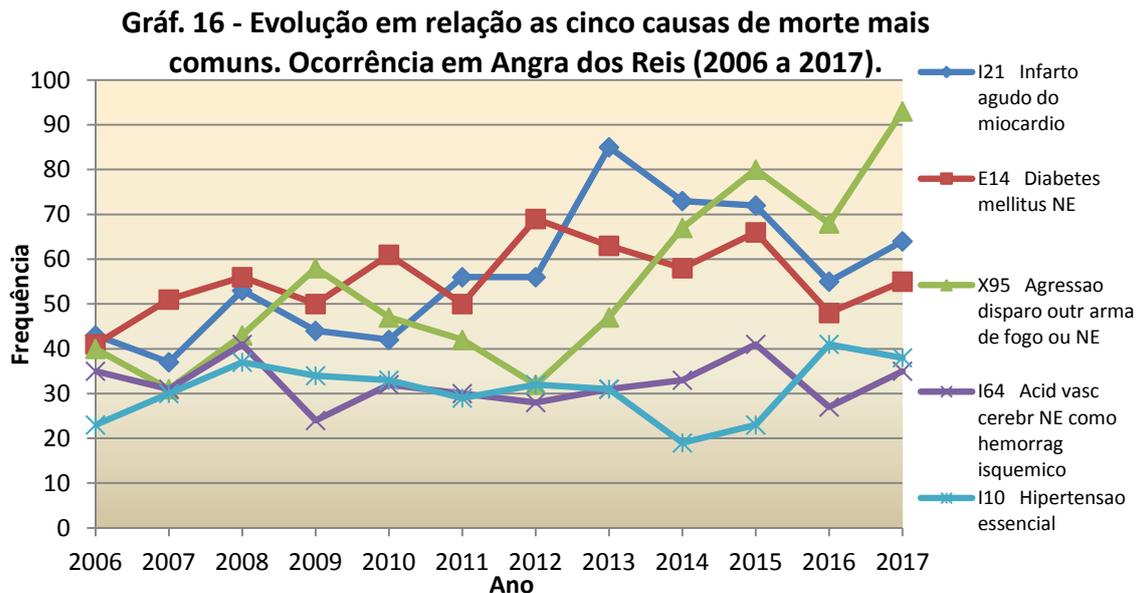
Na tabela 17 é possível observar a frequência das 20 principais causas de morte ocorridas no município por ano.

Tab. 17 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns).

Causa (CID10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
I21 Infarto agudo do miocárdio	43	37	53	44	42	56	56	85	73	72	55	64	680
E14 Diabetes mellitus NE	41	51	56	50	61	50	69	63	58	66	48	55	668
X95 Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	40	31	43	58	47	42	32	47	67	80	68	93	648
I64 Acidente vascular cerebral NE como hemorrágico ou isquêmico	35	31	41	24	32	30	28	31	33	41	27	35	388
I10 Hipertensão essencial	23	30	37	34	33	29	32	31	19	23	41	38	370
J18 Pneumonia p/microorg NE	17	25	21	27	18	29	23	17	47	43	32	48	347
J44 Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	23	28	31	26	35	26	30	25	29	33	28	24	338
R99 Outras causas mal definidas e NE mortalidade	11	12	14	16	22	15	12	20	31	43	24	38	258
I11 Doença cardíaca hipertensiva	29	18	20	31	17	21	21	14	10	12	18	10	221
C34 Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	19	14	16	18	8	13	17	17	15	23	18	20	198
I50 Insuficiência cardíaca	10	18	7	13	10	6	11	16	18	18	24	17	168
I61 Hemorragia intracerebral	10	14	17	11	12	7	20	16	9	13	21	17	167
I67 Outras doenças cerebrovasculares	7	8	10	12	12	12	15	11	17	22	17	18	161
I42 Cardiomiopatias	10	12	15	7	23	10	16	19	12	10	12	11	157
I69 Sequelas de doenc cerebrovasculares	15	9	14	12	17	14	11	8	19	16	9	12	156
C61 Neopl malig da próstata	5	6	13	12	9	8	13	12	14	11	20	15	138
J98 Outros transtornos respiratórios	11	10	6	15	13	4	9	8	13	12	6	15	122
F10 Transtornos mentais comportamentais devido uso álcool	16	12	11	10	10	12	6	6	5	9	17	7	121
N39 Outros transt do trato urinário	9	6	4	6	6	12	8	15	15	13	12	15	121
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	12	10	7	11	12	13	14	6	8	8	9	10	120
Outros	406	432	403	441	458	474	457	496	490	455	492	510	5514
Total	792	814	839	878	897	883	900	963	1002	1023	998	1072	11061

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Já no gráfico 16 analisamos de outra forma: a evolução referente às cinco causas mais comuns por ano.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em dezembro de 2017.

Muito embora no acumulado da série histórica tenhamos uma distinção bem clara da colocação (ranking) de cada causa de morte; quando analisamos ano por ano, verificamos que há oscilação entre as posições. Por exemplo, apesar do infarto agudo do miocárdio figurar como a causa de morte mais comum no somatório da série histórica, ela é ultrapassada pelo diabetes mellitus NE e até pela agressão por disparo de outra arma de fogo em determinados períodos. Outra oscilação que chama a atenção é com a agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada: das cinco primeiras, esta é a que mais varia ao longo dos anos, tendo sido a mais frequente em período recente.

1.15.4 - Causa de morte geral por faixa etária e ano

Para este trabalho, as causas de morte geral por ano também foram divididas por faixas etárias. Isto permite uma análise mais completa dos motivos que levaram ao óbito em diferentes estágios na vida ocorridos em Angra dos Reis no período. Dessa forma, as respectivas faixas foram as seguinte: em menores de um ano, de um a quatro anos, de cinco a nove anos, de dez a dezenove anos, de vinte a trinta e nove anos, de quarenta a cinquenta e nove anos e sessenta anos e mais.

1.15.4.1 - Causa de morte geral por ano em menores de um ano

No período analisado foram identificadas 68 causas de morte diferentes observadas em menores de um ano ocorridas em Angra dos Reis, sendo que as 10 causas mais comuns estiveram presentes em pouco mais da metade de todos os óbitos. De acordo com a tabela 18, a causa de morte mais comum em menores de um

ano foi feto e recém-nascido afetados por afecções maternas, não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual. Isso inclui, por exemplo, recém-nascidos afetados por transtornos de origem materna como problemas hipertensivos, renais e das vias urinárias, doenças infecciosas e parasitárias bem como circulatórias e respiratórias, traumatismo, intervenção cirúrgica e outras afecções.

Tab. 18 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em menores de um ano).

Causa (CID10 3C)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
P00 Fet rec-nasc afet afec mat n obr rel grav at	2	2	0	0	0	1	3	3	1	2	2	0	16
P01 Fet rec-nasc afet complic maternas gravidez	0	0	1	0	0	1	1	1	1	4	2	1	12
P36 Septicemia bacter do recém-nascido	2	2	1	4	0	1	1	0	0	0	1	0	12
Q24 Outras malformações congênitas do coração	2	1	0	1	2	1	0	3	1	0	1	0	12
P21 Asfixia ao nascer	2	2	1	2	0	0	0	1	1	1	0	1	11
Q00 Anencefalia e malformações similares	0	2	1	2	0	1	0	1	3	1	0	0	11
W78 Inalação do conteúdo gastrico	0	3	2	0	1	1	0	1	0	0	2	0	10
P07 Transt rel gest curt dur peso baix nasc NCOP	0	1	3	1	0	2	0	1	1	0	0	0	9
P22 Desconforto respirat do recém-nascido	3	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	1	9
W84 Riscos NE a respiração	0	1	1	0	0	1	0	2	0	2	1	1	9
J18 Pneumonia p/microorg NE	0	1	1	2	0	0	1	0	0	0	1	1	7
P77 Enterocolite necrotizante do feto e rec-nasc	0	0	1	0	0	0	0	3	2	0	0	1	7
P24 Sindr de aspiração neonatal	0	1	0	0	0	0	3	1	0	1	0	0	6
P02 Fet rec-nasc afet compl plac cord umb membr	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	1	5
Q91 Sindr de Edwards e sindr de Patau	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	5
J21 Bronquiolite aguda	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	4
P23 Pneumonia congen	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4
P28 Outr afecoes respirat orig per perinatal	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	4
P96 Outras afecções originadas período perinatal	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
Q25 Malformações congênitas das grandes artérias	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3
Outros	9	7	4	5	5	2	3	6	11	2	4	3	61
Total	22	25	20	17	11	15	16	26	25	15	16	12	220

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em dezembro de 2017.

1.15.4.2 – Causa de morte geral por ano em pessoas de 1 a 4 anos

Ao compararmos as causas de morte na faixa de 1 a 4 anos verificamos 35 causas de morte, sendo que as 8 mais frequentes estão em 40,00% dos casos. O restante das causas (27), só aparecem em ocorrências individuais.

Tab. 19 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 1 a 4 anos).

Causa (CID10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
A09 Diarreia e gastroenterite origem infecciosa presumível	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	4
C71 Neoplasia maligna do encéfalo	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
G91 Hidrocefalia	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
J18 Pneumonia p/microorg NE	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Q04 Outras malformações congênitas do cérebro	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
V44 Ocupante automóvel traum colis veiculo trans pesado ou um ônibus	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Y04 Agressão p/meio de força corporal	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2
A39 Infecção meningocócica	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
A41 Outr septicemias	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
B99 Doenças infecciosas, outras e as NE	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
D57 Transt falciformes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
G04 Encefalite mielite e encefalomielite	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
G12 Atrofia muscular espinal e sindr correlatas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
G31 Outras doenças degenerativas sistema nervoso NCOP	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
G80 Paralisia cerebral infantil	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
G93 Outros transt do encéfalo	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
J96 Insuficiência respiratória NCOP	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
J98 Outros transtornos respiratórios	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
K92 Outras doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Outros	0	2	1	1	3	1	1	2	2	1	1	0	15
Total	9	4	5	3	4	2	5	3	6	1	1	2	45

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

As diarreias infecciosas como primeira causa apontam para necessidade de análise criteriosa por meio do indicador “internações por causas sensíveis a atenção básica”.

1.15.4.3 – Causa de morte geral por ano em pessoas de 5 a 9 anos de idade

Quando tratamos de óbitos em pessoas com faixa etária compreendida dos 5 aos 9 anos, verificamos 25 causas de morte no total para o período analisado, onde as 6 mais frequentes (tab. 20) aparecem em 50,00% de todos os casos. O restante das causas aparecem apenas em ocorrências individuais. Outro fato que chama a atenção é o elevado número de falecidos no ano de 2010 pela causa x36 (vítima de avalanche, desabamento de terra e outros movimentos da superfície terrestre). Isso foi devido à

ocorrência de deslizamentos de terra em diferentes bairros de Angra dos Reis decorrentes de chuvas intensas no início do ano de 2010.

Tab. 20 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 5 a 9 anos).

Causa (CID10 3C)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
X36 Vitima avalanche desabamento terra outros mov superfície terrestre	0	0	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0	7
V09 Pedestre traumatizado outr acid transporte e NE	0	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	4
E43 Desnutrição proteico-calórica grave NE	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
V03 Pedestre traumatizado colisão automóvel pickup caminhonete	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
V89 Acidente veic mot n-mot tipos de veic NE	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
W19 Queda s/especificação	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
A90 Dengue	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
B01 Varicela	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
B20 Doença p/HIV result doença infecc e parasitárias	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
I40 Miocardite aguda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
I60 Hemorragia subaracnoide	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
J18 Pneumonia p/microorg NE	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
J45 Asma	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
K35 Apendicite aguda	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
K37 Apendicite SOE	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Q03 Hidrocefalia congen	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Q24 Outr malformacoes congen do coracao	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
R09 Outr sint sinais relat ap circulatório respiratório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
V44 Ocup autom traum colis veic trans pesad ônibus	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
V49 Ocup automóvel traum outr acid transp e NE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Outros	2	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	5
Total	4	2	4	4	9	2	5	2	1	2	2	1	38

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.4.4 - Causa de morte geral por ano em pessoas de 10 a 19 anos de idade

No que diz respeito aos óbitos em pessoas de 10 a 19 anos, foram contabilizadas 77 causas diferentes, sendo as 10 mais comuns presentes em 64,35% das ocorrências. Outro ponto que chama a atenção é em relação às causas externas: em cada 10 óbitos nessa faixa etária, 8 são por causas externas.

Nessa faixa etária chama à atenção o grande percentual de homicídios por agressão com arma de fogo entre crianças e adolescentes.

Tab. 21 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 10 a 19 anos).

Causa (CID10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
X95 Agressão disparo outr arma de fogo ou NE	5	5	6	11	10	6	4	6	21	17	12	17	120
X93 Agressão disparo de arma de fogo de mão	2	4	6	0	2	3	1	0	0	0	1	0	19
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	1	0	2	1	2	2	0	1	2	0	1	1	13
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	0	0	1	0	1	0	1	1	3	1	1	2	11
Y35 Intervenção legal	3	1	2	4	0	1	0	0	0	0	0	0	11
V29 Motociclista traum outr acid transp e NE	0	0	1	1	0	1	0	0	1	4	1	0	9
X36 Vitima avalanche desab terra out mov superfície terra	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0	8
Y09 Agressão p/meios NE	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	5	8
V23 Motociclista traum colis automóvel pickup caminhonete	0	0	2	0	1	2	2	0	0	0	0	0	7
V49 Ocup automóvel traum outr acidente transp e NE	0	0	1	0	0	0	3	3	0	0	0	0	7
X70 Lesão autoprov intenc enforc estrang sufoc	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	1	1	7
G71 Transt prim dos músculos	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	5
G80 Paralisia cerebral infantil	1	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	5
X99 Agressão objeto cortante ou penetrante	1	1	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	5
V28 Motociclista traum acid transp s/colis	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1	4
V89 Acid veic mot n-mot tipos de veic NE	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	4
X59 Exposição a fatores NE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4
X91 Agressão enforc estrangulamento sufocação	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	4
I60 Hemorragia subaracnoide	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	3
J18 Pneumonia p/microorg NE	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Outros	4	5	4	7	9	8	1	11	6	8	10	1	74
Total	20	17	28	27	39	26	14	26	36	38	29	31	331

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.4.5 - Causa de morte geral por ano em pessoas de 20 a 39 anos de idade

Na análise dos motivos de falecimento em adultos jovens (20 a 39 anos de idade), foram verificadas 231 causas diferentes, onde as 10 mais comuns estiveram presentes em 51,41% dos eventos. Observa-se que, assim como na faixa etária discutida no item anterior, em cada 10 óbitos 7 são por causa externa.

Tab. 22 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 20 a 39 anos).

Causa (CID10 3C)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
X95 Agressão disparo outra arma de fogo ou NE	31	18	27	38	29	28	23	28	34	52	48	61	417
X93 Agressão disparo de arma de fogo de mão	9	18	10	0	5	19	7	3	1	0	3	0	75
V89 Acid veic mot n-mot tipos de veic NE	2	0	4	11	5	3	2	4	5	7	0	3	46
B20 Doenc p/HIV result doença infecção e parasit	2	2	3	1	1	4	3	4	3	4	5	5	37
X99 Agressão objeto cortante ou penetrante	1	2	2	4	4	2	3	4	4	6	2	0	34
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	1	0	2	1	3	4	0	1	1	6	5	8	32
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	4	4	2	3	2	3	6	2	0	2	1	1	30
V29 Motociclista traum outr acid transp e NE	1	0	0	4	1	1	3	3	3	4	2	4	26
X70 Lesão autoprov intenc enforc estrang sufocamento	0	0	0	2	0	4	1	5	4	4	2	2	24
Y09 Agressão p/meios NE	1	1	1	1	0	0	0	1	0	3	5	11	24
V23 Motocicl traum colis automov pickup caminhon	2	0	3	1	1	4	8	0	1	1	2	0	23
Y35 Intervencao legal	3	4	6	3	0	3	1	1	0	0	0	0	21
F10 Transt mentais comport dev uso álcool	3	1	4	1	2	2	2	0	1	1	2	1	20
X59 Exposicao a fatores NE	1	0	0	1	0	0	1	2	0	4	5	6	20
V49 Ocup automóvel traum outr acid transp e NE	0	1	3	3	3	1	0	3	3	2	0	0	19
I42 Cardiomiopatis	0	4	3	0	3	1	1	0	1	1	1	3	18
E14 Diabetes mellitus NE	0	0	1	2	2	1	1	2	1	2	1	1	14
J18 Pneumonia p/microorg NE	1	2	1	1	1	0	2	3	3	0	0	0	14
V09 Pedestre traum outr acid transp e NE	0	0	1	3	2	1	1	1	1	1	1	1	13
Y04 Agressão p/meio de força corporal	0	0	2	0	0	0	0	1	3	0	5	2	13
Outros	44	58	31	40	54	43	51	50	36	32	36	54	529
Total	106	115	106	120	118	124	116	118	105	132	126	163	1449

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.4.6 - Causa de morte geral por ano em pessoas de 40 a 59 anos de idade

Ao selecionarmos os dados relativos aos adultos maduros (40 a 59 anos), estiveram presentes 301 causas diferentes de óbito. As 10 mais frequentes apareceram em 35,72% dos casos.

Doenças crônicas não transmissíveis foram a maior causa de óbitos nessa faixa etária.

Tab. 23 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte geral seg. ano. (20 causas mais comuns em pessoas de 40 a 59 anos).

Causa (CID10)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
I21 Infarto agudo do miocárdio	13	14	14	13	12	17	20	24	21	18	13	22	201
E14 Diabetes mellitus NE	11	11	8	12	12	12	13	16	11	13	9	16	144
I10 Hipertensão essencial	8	12	10	12	11	6	4	10	2	4	6	11	96
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	3	6	4	4	9	7	3	6	14	14	8	9	87
F10 Transtornos mentais comport dev uso álcool	12	8	2	6	6	9	3	3	3	8	10	2	72
X95 Agressão disparo outr arma de fogo ou NE	4	6	6	2	7	5	1	9	10	4	5	12	71
I61 Hemorragia intracerebral	6	5	5	5	5	2	9	6	2	2	10	8	65
C34 Neopl malig dos brônquios e dos pulmões	6	4	4	5	1	4	5	5	3	7	8	7	59
I64 Acid vasc cerebral NE como hemorrágico isquêmico	7	9	4	4	5	1	5	5	4	9	2	4	59
J18 Pneumonia p/microorg NE	6	4	1	5	1	4	3	4	3	7	3	7	48
I42 Cardiomiopatis	2	2	4	2	5	3	6	11	5	0	6	1	47
I11 Doença cardíaca hipertensiva	6	4	5	5	5	5	6	2	0	1	4	0	43
W69 Afogamento e submersão em águas naturais	3	2	1	5	3	5	4	1	5	4	5	3	41
C71 Neoplasia maligna do encéfalo	1	4	3	5	1	1	5	7	7	0	4	2	40
K70 Doença alcoólica do fígado	2	4	4	4	2	4	3	2	3	3	3	3	37
K74 Fibrose e cirrose hepáticas	1	6	7	4	4	2	4	2	0	2	2	2	36
A16 Tuberculose vias respirat s/conf bacter histol	2	1	4	3	0	3	1	2	6	5	2	4	33
B20 Doença p/HIV result doenças infec e parasitárias	2	3	2	3	1	2	2	4	5	4	4	1	33
C50 Neoplasia maligna da mama	3	1	0	2	4	0	1	4	4	4	2	5	30
I50 Insuficiência cardíaca	5	1	0	2	1	2	3	1	5	1	3	5	29
Outros	104	110	99	110	98	98	115	101	108	102	95	114	1254
Total	207	217	187	213	193	192	216	225	221	212	204	238	2525

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

1.15.4.7 – Causa de morte geral por ano em pessoas com 60 anos ou mais

No período analisado encontramos 314 causas de morte em pessoas com 60 anos ou mais, sendo que as 10 mais frequentes (tab.21) estão presentes em 45,09% dos óbitos. Outro fato que chama a atenção é que das 30 causas mais frequentes, apenas uma é externa. Novamente, Doenças crônicas não transmissíveis foram a maior causa de óbitos nessa faixa etária.

Tab. 24 – Freq. Abs. de óbitos em A. dos Reis por causa de morte seg. ano. (20 mais comuns em pessoas com 60 anos ou mais).

Causa (CID10 3C)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
E14 Diabetes mellitus NE	30	40	46	36	47	37	55	45	46	51	37	470
I21 Infarto agudo do miocárdio	30	22	37	30	29	38	35	59	51	53	42	426
I64 Acid vasc cerebral NE como hemorrágico ou isquêmico	28	22	37	19	25	29	23	26	29	32	25	295
J44 Outras doença pulmonares obstrutivas crônicas	19	22	29	20	33	25	29	23	24	33	25	282
I10 Hipertensão essencial	15	16	26	20	20	23	28	21	14	19	34	236
J18 Pneumonia p/microorg NE	8	17	18	16	15	23	16	9	41	35	28	226
I11 Doença cardíaca hipertensiva	23	13	15	24	11	15	15	12	10	11	14	163
I69 Sequelas de doença cerebrovasculares	14	6	12	10	14	14	10	8	17	14	9	128
C34 Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	13	10	12	12	7	9	11	12	12	15	10	123
I50 Insuficiência cardíaca	4	17	7	11	8	4	8	13	13	17	20	122
I67 Outr doença cerebrovasculares	7	6	9	8	10	9	12	9	17	16	16	119
C61 Neoplasia maligna da próstata	5	4	12	12	9	8	12	12	14	9	19	116
N39 Outr transt do trato urinário	9	6	4	5	6	11	6	12	14	10	12	95
I61 Hemorragia intracerebral	4	8	12	6	7	5	9	10	7	10	9	87
I42 Cardiomiopatias	8	5	8	5	14	6	8	8	5	8	5	80
I25 Doença isquêmica crônica do coração	6	4	7	5	10	12	10	4	4	7	9	78
G30 Doença de Alzheimer	0	3	5	10	2	6	6	10	8	4	23	77
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	3	2	4	5	8	2	4	8	11	21	9	77
C16 Neoplasia maligna do estômago	4	4	5	6	15	5	10	11	5	2	8	75
J15 Pneumonia bacter NCOP	4	4	4	2	10	10	5	5	8	13	9	74
Outras	156	162	144	184	183	187	175	210	224	213	232	2070
Total	390	393	453	446	483	478	487	527	574	593	595	5419

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

2 - Dados gerais de óbitos de residentes em Angra dos Reis

Esta parte do trabalho tem por objetivo apresentar dados gerais sobre mortalidade de residentes em Angra dos Reis, bem como analisá-los dentro dos objetivos aqui elencados.

2.1 - Frequência de óbitos por ano de ocorrência segundo sexo

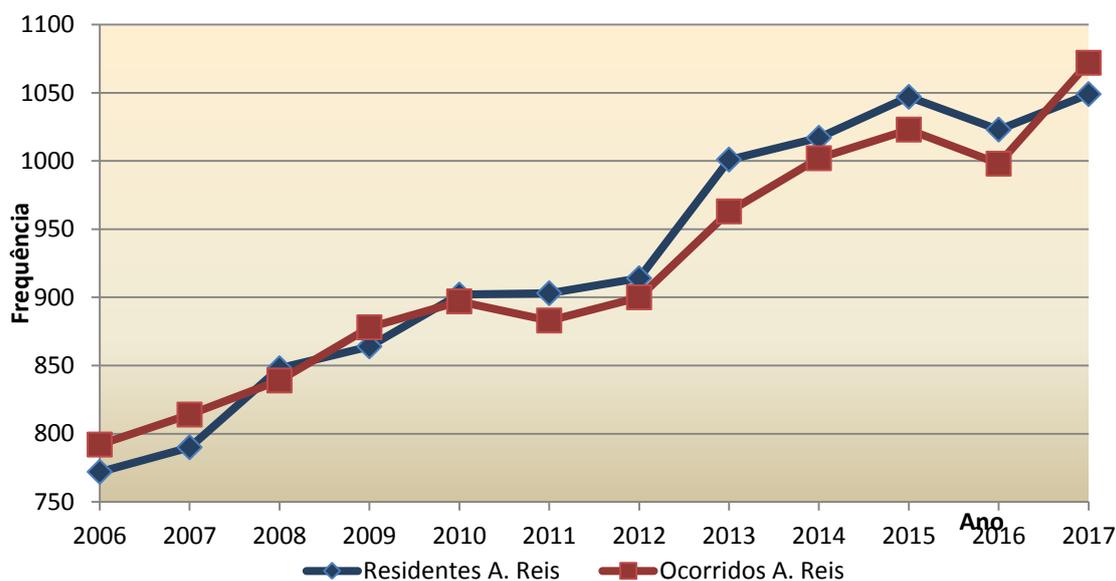
Pela tabela e gráfico que seguem é possível analisar a evolução do quantitativo de óbitos de residentes em Angra dos Reis, bem como compará-lo com o quantitativo de falecimentos ocorridos no Município.

Tab. 25 – Frequência absoluta de óbitos de residentes em Angra dos Reis por sexo segundo ano (2006 a 2017).

Sexo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Masculino	447	490	504	525	532	552	567	595	643	638	639	626	6758
Feminino	324	300	343	336	370	350	346	404	374	407	383	421	4358
Ignorado	1	0	1	3	0	1	1	2	0	2	1	2	14
Total	772	790	848	864	902	903	914	1001	1017	1047	1023	1049	11130

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Gráf. 17 - Freq. de óbitos por ano de residentes e ocorridos em Angra dos Reis.



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Percebe-se que nas duas abordagens os valores foram bem próximos, sendo que o acumulado de falecimentos de residentes em Angra dos Reis excedeu os ocorridos no município em 69 ocorrências, ao longo da série histórica.

2.2 – Frequência de óbitos por ano segundo município de ocorrência

Semelhante ao exposto na tabela 11, cerca de 90% dos óbitos de residentes em Angra dos Reis ocorreram neste mesmo município. Do restante, outros 90% ocorreram em cidades distantes até 100km (em linha reta) da cidade de moradia.

Tab. 26 – Frequência absoluta de óbitos de residentes em Angra dos Reis por município de ocorrência segundo ano.

Munic Ocorr - BR	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Angra dos Reis - RJ	705	721	757	781	809	796	790	888	912	931	907	936	9933
Rio de Janeiro - RJ	47	43	45	40	48	49	63	49	55	57	51	45	592
Volta Redonda - RJ	2	6	5	11	11	13	21	23	19	20	22	18	171
Barra Mansa - RJ	0	1	3	5	6	21	16	13	11	10	13	16	115
Mangaratiba - RJ	1	0	4	3	6	3	7	9	2	4	6	8	53
Paraty - RJ	2	2	3	3	2	3	4	3	5	2	4	7	40
Niterói - RJ	1	1	1	8	4	5	1	0	1	2	2	2	28
Itaguaí - RJ	0	7	9	0	3	0	2	2	2	0	0	2	27
Duque de Caxias - RJ	0	3	5	5	0	0	0	1	1	5	1	3	24
Resende - RJ	1	0	0	2	1	3	1	3	1	0	4	2	18
Rio Claro - RJ	1	0	5	2	1	1	2	0	1	0	1	0	14
Itaperuna - RJ	2	1	0	0	2	2	0	1	0	0	0	1	9
São Paulo - SP	2	0	1	1	0	0	0	0	1	3	1	0	9
Nova Iguaçu - RJ	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	0	5
Petrópolis - RJ	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	1	5
330030 Barra do Pirai	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	4
330070 Cabo Frio	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
C. dos Goytacazes - RJ	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
São Gonçalo - RJ	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	4
Macaé - RJ	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3
Outros	3	2	5	1	8	4	6	7	5	12	8	7	68
Total	772	790	848	864	902	903	914	1001	1017	1047	1023	1049	11130

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

2.3 – Frequência de óbitos por ano segundo bairro de residência

Na tabela que segue é possível observar o quantitativo de falecimentos de moradores no município por bairro de residência e o somatório do distrito.

Tab. 27 – Frequência de óbitos de moradores de Angra dos Reis por ano segundo bairro de residência.

	Bairro	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
I DISTRITO	Centro	41	40	60	43	48	45	46	44	41	39	58	71	576
	Bonfim	6	5	3	5	5	5	5	4	5	5	4	7	59
	Vila Velha	4	3	4	4	2	4	3	1	3	4	5	4	41
	Praia Grande	1	0	0	0	0	1	0	2	2	1	0	0	7
	São Bento	11	4	3	6	3	4	2	2	4	4	1	2	46
	Tanguá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Balneário	25	20	15	26	12	17	13	23	25	30	15	25	246
	Praia do Anil	4	2	4	2	6	3	6	5	5	5	5	3	50
	Sapinhatuba I	6	11	10	18	10	5	5	5	4	8	7	3	92
	Sapinhatuba II	5	4	5	4	9	12	7	7	5	10	9	10	87
	Sapinhatuba III	3	4	7	4	2	8	6	7	8	9	9	6	73

Bairro	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Marinas	9	8	5	5	2	12	10	4	11	7	5	10	88
Praia do Jardim	4	6	5	5	3	4	3	5	5	3	6	6	55
Morro da Carioca	19	8	17	15	26	4	11	10	9	15	6	5	145
Morro do Abel	5	4	1	6	9	5	3	1	7	6	6	6	59
Morro do Bullé	2	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Morro da Cx d'Água	15	13	17	6	18	9	12	14	17	11	9	13	154
Morro do carmo	23	12	18	35	20	17	24	34	37	29	23	12	284
Morro do Peres	9	11	13	6	6	11	24	8	10	14	17	14	143
Morro do Tatu	1	5	3	1	2	3	4	2	4	4	4	4	37
Morro da Fortaleza	6	4	7	3	5	10	10	9	7	4	3	7	75
Morro da Glória I	7	6	4	10	11	6	5	12	15	14	16	5	111
Morro da Glória II	9	6	5	7	8	7	4	8	10	8	11	9	92
Morro do Santo Antônio	19	14	14	12	17	10	11	10	14	15	15	12	163
Ilha da Gipoia	2	2	2	0	0	2	1	1	0	1	2	0	13
Morro da Cruz	7	10	5	9	7	13	1	9	11	7	7	7	93
Parque das Palmeiras	6	7	9	9	9	8	14	12	15	17	16	18	140
Ignorado I distrito	7	0	1	6	5	6	4	3	3	1	1	2	39
TOTAL I DISTRITO	256	211	237	249	245	231	234	242	277	271	260	261	2974
Japuiba	66	66	75	79	80	89	88	75	95	100	81	98	992
Enseada	8	10	6	5	3	8	13	12	6	11	11	4	97
Encruzo da Enseada	9	10	8	7	5	7	11	12	13	18	10	18	128
Retiro	3	5	0	1	1	2	1	2	1	2	1	3	22
Ribeira	6	2	4	6	6	1	6	1	9	5	4	6	56
Vila Nova	3	5	3	9	11	10	10	10	4	7	7	6	85
Areal	20	25	13	22	16	22	18	21	23	17	23	21	241
Parque Belém	28	25	36	52	49	44	49	44	51	57	56	50	541
Banqueta	10	5	6	5	14	9	7	6	9	14	16	13	114
Campo belo	19	28	31	18	35	35	29	30	34	31	38	35	363
Pontal	2	5	1	6	2	3	2	3	0	3	5	1	33
Gamboá	6	8	7	14	9	8	6	8	11	13	12	4	106
Serra d'Água	8	6	14	10	9	9	10	5	10	15	9	1	106
Zungú	3	0	1	1	0	1	1	1	1	1	4	2	16
Nova Angra	13	20	20	28	29	27	32	33	38	31	38	33	342
Ignorado II Distrito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
TOTAL II DISTRITO	204	220	225	263	269	275	283	263	305	325	315	296	3243
Mombaça	1	2	3	0	0	1	2	1	1	1	1	0	13
Camorim Pequeno	5	7	9	8	5	10	11	9	7	16	6	10	103
Camorim	19	26	16	21	34	17	16	25	37	35	27	25	298
Caputera	9	9	6	5	8	11	5	8	3	10	5	7	86
Lambicada	6	7	4	4	7	3	3	6	3	2	7	3	55
Praia do machado	0	3	1	1	1	3	1	0	2	2	3	3	20
Água Santa	0	1	4	1	3	1	0	4	0	4	4	4	26
Vila Petrobras	1	5	2	5	6	1	3	3	0	3	2	2	33
Monsuaba	35	40	40	31	30	33	35	44	31	40	39	41	439

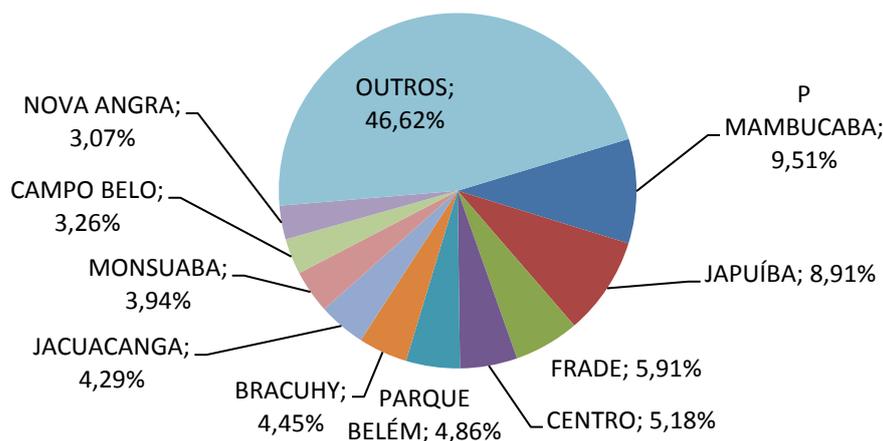
	Bairro	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	
	Paraíso	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	2	1	7	
	Biscaia	1	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	0	5	
	Ponta leste	3	1	0	0	5	2	1	2	5	0	2	3	24	
	Macieis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Portogalo	3	3	6	3	5	4	1	4	3	4	1	3	40	
	Cantagalo	1	2	2	9	5	3	5	6	11	7	5	9	65	
	Garatucaia/Caetés	2	10	4	3	8	10	4	15	8	9	9	5	87	
	Jacuacanga	28	34	45	35	37	36	46	53	49	43	39	49	494	
	Ignorado III Distrito	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	
	TOTAL III DISTRITO	114	150	143	127	157	137	133	182	160	176	152	165	1796	
IV DISTRITO	Frade	51	47	49	46	48	53	60	71	53	53	56	72	659	
	Bracuhy	30	23	34	32	43	44	30	48	40	40	68	63	495	
	Ariró	2	4	4	5	6	4	2	4	6	3	4	9	53	
	Itanema	0	1	1	1	0	3	1	1	1	2	0	0	11	
	Nova Itanema	2	1	0	1	0	1	1	2	0	0	0	0	8	
	Aldeia Indígena	4	2	2	2	0	0	2	0	0	1	0	1	14	
	Piraquara	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4	
	Praia Brava	1	7	7	6	6	7	4	2	4	3	2	2	51	
	Vila Histórica	4	6	4	7	6	6	5	4	4	4	4	4	2	56
	Parque Mambucaba	63	70	84	60	67	88	82	109	103	109	110	116	1061	
	Boa Vista	2	3	2	1	1	3	1	2	6	2	2	3	28	
	Santa Rita	7	3	4	4	6	12	9	4	14	5	11	15	94	
	Barlavento/praias vermelha	0	1	0	1	0	0	1	0	1	1	0	0	5	
	Ignorado iv distrito	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	
	Total IV Distrito	167	169	192	166	183	222	198	247	234	223	257	283	2541	
V DISTRITO	Abraão	5	6	8	9	10	7	6	12	15	14	10	13	115	
	Palmas	1	0	0	0	2	0	1	2	0	0	0	1	7	
	Dois Rios	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	Parnaioca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	Aventureiro	0	0	0	2	2	0	0	1	0	0	0	0	5	
	Provetá	3	5	4	10	1	4	3	5	4	5	7	8	59	
	Praia Vermelha	0	2	0	2	1	4	0	3	1	3	0	1	17	
	Araçatiba	1	3	2	1	0	1	2	1	1	1	0	3	16	
	Sítio Forte	0	1	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	4	
	Maguar/marinheiro	2	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	5	
	Ubatuba	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	Tapera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	Matariz	0	1	2	3	1	1	0	1	1	0	0	0	10	
	Bananal	1	2	1	2	13	1	2	0	1	2	0	0	25	
	Ens das estrelas	0	2	4	0	0	2	2	2	4	0	1	3	20	
	Praia de fora	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	4	
	Japariz	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	
Outras Ilhas	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3	8	2	15		
Passa Terra	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3		

Bairro	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Longa	0	1	2	1	0	0	0	4	3	0	0	0	11
Ignorado V Distrito	0	0	1	0	0	0	0	0	1	5	2	3	12
Total V Distrito	14	24	27	31	30	22	19	36	32	35	28	36	334
Ignorado A. Reis	17	16	24	28	18	16	47	31	9	17	11	8	242
Total	772	790	848	864	902	903	914	1001	1017	1047	1023	1049	11130

Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Já no gráfico 18, visualizamos os bairros com o maior percentual de óbitos. Note que os 10 com a maior quantidade de falecimentos totalizam mais da metade do apresentado por todo o Município.

Gráf. 18 - Proporção de falecimentos por bairro de residencia (2006 a 2017) - Angra dos Reis



Fonte: Assistência de Dados Vitais de Angra dos Reis.
Dados atualizados em novembro de 2018.

Considerações finais

Conhecer o nível de saúde de uma população é importante para avaliar prioridades e estabelecer programas. Os indicadores facilitam a análise das informações, mas sua qualidade vai depender da precisão dos sistemas de informação. Os próprios gestores de saúde reconhecem que uma das ferramentas mais importantes para a vigilância em saúde é a informação, visto que “informação-decisão-ação” sintetiza a dinâmica da vigilância epidemiológica.¹⁹

Dessa forma, espera-se que o **Panorama geral sobre óbitos em Angra dos Reis**, resultado de uma estratégia de construção coletiva, envolvendo técnicos da

Vigilância Epidemiológica e Dados Vitais, sirva como instrumento para produção de análises e informações que subsidiem o planejamento e a gestão em saúde, sendo um processo interno valioso também para estimular futuros diagnósticos e aperfeiçoamento institucional, além de fomentar a reflexão dos profissionais envolvidos, retroalimentar sistemas de informação em saúde e preencher um espaço de debate, que simultaneamente busca aproximar a vigilância epidemiológica e serviços de saúde.

Referências bibliográficas

1. Belon AP, Barros MB, Marín-León L. Mortality among adults: gender and socioeconomic differences in a Brazilian city. *BMC Public Health*. 2012;12(1). doi:10.1186/1471-2458-12-39.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Saúde Brasil 2014: uma análise da situação de saúde e das causas externas*. 1st ed. Brasília, DF, Brasil: Ministério da Saúde; 2015.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf. Accessed August 19, 2016.
3. Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. *A declaração de óbito: documento necessário e importante*. 3rd ed. Brasília, DF, Brasil; 2009.
http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/declaracao_de_obitoo.pdf. Accessed October 27, 2016.
4. Rede Interagencial de Informações para a Saúde, ed. *Indicadores Básicos Para a Saúde No Brasil: Conceitos E Aplicações*. 2a edição. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde; 2008.
5. Lima-Costa MF, Peixoto SV, Giatti L. Tendências da mortalidade entre idosos brasileiros (1980 - 2000). *Epidemiol E Serviços Saúde*. 2004;13(4). doi:10.5123/S1679-49742004000400004.
6. Andrade SM de, Jorge M, De MHP. Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2000;149-156.
7. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. *Manual de Instruções para o Preenchimento da Declaração de Óbito*. Brasília, DF, Brasil: Ministério da Saúde; 2011. http://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/88/2015/11/inst_do.pdf. Accessed October 21, 2016.
8. Brasil. *Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio*. Vol 7.; 1973:150. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6001.htm. Accessed October 21, 2016.

9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de População e Indicadores Sociais. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade, 1980-2050: revisão 2008*. Rio de Janeiro: IBGE; 2008.
10. IBGE. *Censo Demográfico 2010. Resultados Gerais Da Amostra*. Rio de Janeiro, RJ: IBGE; 2010.
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd_2010_resultados_gerais_amostra.pdf. Accessed October 21, 2016.
11. Romero DE, Cunha CB da. Avaliação da qualidade das variáveis socioeconômicas e demográficas dos óbitos de crianças menores de um ano registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil (1996/2001). *Cad Saúde Pública*. 2006;22(3). doi:10.1590/S0102-311X2006000300022.
12. Marcucci FCI, Cabrera MAS. Death in hospital and at home: population and health policy influences in Londrina, State of Paraná, Brazil (1996-2010). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(3):833-840. doi:10.1590/1413-81232015203.04302014.
13. Junqueira RMP, Duarte EC. Fatores associados à chance para a mortalidade hospitalar no Distrito Federal. *Epidemiol E Serviços Saúde*. 2013;22(1):29-39. doi:10.5123/S1679-49742013000100003.
14. Travassos C, Noronha JC de, Martins M. Mortalidade hospitalar como indicador de qualidade: uma revisão. *Ciênc Saúde Coletiva*. 1999;4(2). doi:10.1590/S1413-81231999000200011.
15. Moura EC de, Gomes R, Falcão MTC, Schwarz E, Neves ACM das, Santos W. Gender inequalities in external cause mortality in Brazil, 2010. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015;20(3):779-788. doi:10.1590/1413-81232015203.11172014.
16. Brasil. *LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências*. Vol 4.; 1991.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8213cons.htm. Accessed December 16, 2016.
17. Brasil. *LEI COMPLEMENTAR Nº 150, DE 1º DE JUNHO DE 2015. Dispõe sobre o contrato de trabalho doméstico; altera as Leis no 8.212, de 24 de julho de 1991, no 8.213, de 24 de julho de 1991, e no 11.196, de 21 de novembro de 2005; revoga o inciso I do art. 3o da Lei no 8.009, de 29 de março de 1990, o art. 36 da Lei no 8.213, de 24 de julho de 1991, a Lei no 5.859, de 11 de dezembro de 1972, e o inciso VII do art. 12 da Lei no 9.250, de 26 de dezembro 1995; e dá outras providências.*; 2015.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp150.htm#art37. Accessed December 16, 2016.
18. Bacchieri G, Barros AJD. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(5):949-963. doi:10.1590/S0034-89102011005000069.
19. Jorge M, Laurenti R, Gotlieb S. Avaliação dos sistemas de informação em saúde no Brasil. *Cad Saúde Colet Rio J*. 2010;18(1). <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=621256&indexSearch=ID>. Accessed November 3, 2016.